



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS

Paulo César da Silva

**SELEÇÃO LEXICAL EM MANCHETES DE PÁGINAS JORNALÍSTICAS DO
INSTAGRAM SOBRE O TRATAMENTO DA COVID-19**

CAMPINA GRANDE-PB
2023

PAULO CÉSAR DA SILVA

**SELEÇÃO LEXICAL EM MANCHETES DE PÁGINAS JORNALÍSTICAS DO
INSTAGRAM SOBRE O TRATAMENTO DA COVID-19**

Monografia de conclusão de curso apresentada
ao Curso de Letras – Língua Portuguesa da
Universidade Federal de Campina Grande,
como requisito parcial à conclusão do curso.

Orientador: Prof. Dr. José Herbertt Neves
Florencio

CAMPINA GRANDE-PB
2023

S586s

Silva, Paulo César da.

Seleção lexical em manchetes de páginas jornalísticas do *Instagram* sobre o tratamento da COVID-19 / Paulo César da Silva. – Campina Grande, 2023.

59 f. : il. color.

Monografia (Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação: Prof. Dr. José Herbertt Neves Florencio".

Referências.

1. Seleção Lexical. 2. Interação Verbal. 3. Domínio Jornalístico. 4. Redes Sociais – Pandemia da COVID-19. 5. Linguística Aplicada. I. Florencio, José Herbertt Neves. II. Título.

CDU 81'373(043)


Paulo César da Silva

**SELEÇÃO LEXICAL EM MANCHETES DE PÁGINAS JORNALÍSTICAS DO
INSTAGRAM SOBRE O TRATAMENTO DA COVID-19**

Monografia de conclusão de curso apresentada
ao Curso de Letras – Língua Portuguesa da
Universidade Federal de Campina Grande,
como requisito parcial à conclusão do curso.

Aprovada em 14 de novembro de 2023.

Banca Examinadora:



Prof. Dr. José Herbertt Neves Florencio (Orientador – UAL/UFCG)



Profa. Dra. Laura Dourado Loula Régis (Examinadora interna – UAL/UFCG)



Profa. Ma. Evanielle Freire Lima (Examinadora externa – PPGLE/UFCG)

CAMPINA GRANDE - PB

2023

Dedico este trabalho àqueles que perderam familiares e amigos durante a Pandemia da Covid-19 no Brasil.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por me permitir viver esse momento.

Agradeço, em segundo lugar, aos meus familiares, especialmente à Marcela e à Juliana, primas que moram no meu coração; a Eduarda Mikaely, minha irmã querida que viveu grandes percalços comigo e por quem tenho grande amor; a Maria José, minha tia que me ajudou em determinado momento da minha vida; aos meus pais, Edinalva e Paulo Sérgio, que, mesmo sem envolvimento com a minha vida acadêmica, me criaram com humildade e afeto; e a Maria da Guia, minha avó paterna querida, pela predisposição de ajudar minha família nos momentos difíceis.

Agradeço à Roseli, minha amiga das Letras e da vida, por quem tenho enorme carinho e admiração. Para mim, ela foi minha segunda mãe na Graduação. Te amo, minha amiga!

Sou grato, também, enquanto aluno, pelas oportunidades que tive com o meu orientador Herbertt Neves, professor que me inclinou à Linguística e me fez repensar sobre os caminhos das Letras. Deixo aqui, ainda, minha gratidão a Alana Lúcio, amiga que me incentivou a ingressar no PET, e a Aline Rodrigues, colega de profissão que me auxiliou com as referências teóricas da pesquisa.

Quero externar, por fim, meus mais sinceros agradecimentos ao grupo PET Letras da UFCG, do qual faço parte, que transformou a minha vida acadêmica ao longo desses 3 anos e 10 meses. Agradeço a Márcia Tavares, tutora do PET, que me encorajou nesta reta final de curso. Obrigado, enfim, a todos que torceram por mim!

A gente pode até saber onde quer ir, o difícil é saber onde a vida vai nos levar.
Lícia Manzo

RESUMO

De acordo com Antunes (2012) e Neves (2020), as palavras funcionam como pistas de contextualização do ponto de vista defendido no texto. Elas revelam, nesse sentido, funções, caracterizações e estratégias semântico-lexicais na organização de determinados textos. Sob essa ótica, direcionando-nos aos textos do domínio jornalístico, consideramos que a escolha de palavras diz muito sobre a intenção argumentativa do texto. À vista disso, este estudo objetivou investigar como páginas jornalísticas de orientação política antagônica construíram um campo lexical sobre o tratamento precoce contra a Covid-19. Assim, para alcançarmos esse objetivo maior, identificamos o ponto de vista revelado nas manchetes, interpretando os efeitos de sentido implicados nas classes lexicais dos textos e, em seguida, apontamos os fatores de seleção lexical, considerando os padrões lexicais presentes nas manchetes. Para isso, analisamos oito manchetes jornalísticas, quatro em cada canal voltado para um direcionamento político (direita e esquerda), oriundas de seis páginas jornalísticas do Instagram, a saber: à direita, Jovem Pan, Folha Brasil e Conexão Política; à esquerda, Mídia Ninja, Carta Capital e Catraca Livre. Para fundamentar a pesquisa, apropriamo-nos da perspectiva textual-interativa do léxico (Neves, 2020), dos pressupostos da seleção lexical defendido por Antunes (2012), Biderman (2001), Cardoso (2015) e outros autores pertinentes e dos fatores de seleção lexical, entendidos como as condicionantes das escolhas vocabulares, tendo como principais autores Antunes (2012), Koch e Travaglia (2015) e Marcuschi (2008). Constatamos, como resultados da nossa pesquisa, que as páginas revelam construções lexicais distintas, o que, por sua vez, nos faz concluir que há pontos de vista distintos. Verificamos, ainda, no que diz respeito aos fatores de seleção lexical, que temos o tema como o maior fator de escolha vocabular, haja vista a estratégia lexical da associação semântica.

Palavras-chave: Seleção lexical. Interação verbal. Domínio jornalístico. Redes sociais. Covid-19.

ABSTRACT

According to Antunes (2012) and Neves (2020), words work as contextualization clues of the point of view defended in the text. They reveal, in this sense, functions, characterizations and semantic-lexical strategies in the organizations of some texts. In this view, orientating to the journalistic domain, we consider that the words' choice, tell us a lot about the texts' argumentative intention. Based on that, this study goals investigate how journalistic pages of antagonistic political orientation built a lexical field about the premature treatment against Covid-19. So, to reach this bigger goal, we identify the point of view revealed in headlines, interpreting the meaning effects implied on the texts' lexical classes and, then, we point out the lexical-selection factors, considering lexical patterns presented in the headlines. To achieve that, we analysed eight journalistic headlines, four in each channel oriented to a political direction (right-wing and left-wing), arising from six journalistic pages on Instagram, they are: right-wing, Jovem Pan, Folha Brasil and Conexão Política; left-wing, Mídia Ninja, Carta Capital and Catraca Livre. To fundamentalize the research, we used lexical textual-interactive perspective (Neves, 2020), from the lexical-selection assumptions defended by Antunes (2012). Biderman (2001), Cardoso (2015) and other relevant authors and of the lexical-selection factors, understood as conditioning of the vocabulary choices, having as main authors Antunes (2012), Koch and Travaglia (2015) and Marcuschi (2008). We found as results of our research, that these pages reveal different lexical constructions, which, make us conclude that there are different points of view. We verified, still, what is said about the lexical-selection factors, which we have the topic as a bigger factor of vocabulary choice, behold the lexical strategy of the semantic association.

Keywords: Lexical selection. Verbal Interaction. Journalistic Domain. Social media. Covid-19.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Manchete da Carta Capital - 08/05/2020	33
Figura 2 – Manchete da Catraca Livre - 25/05/2020	36
Figura 3 – Manchete da Catraca Livre - 25/05/2020	39
Figura 4 – Manchete da Mídia Ninja - 14/04/2020	42
Figura 5 – Manchete da Jovem Pan - 11/05/2020	46
Figura 6 – Manchete da Jovem Pan - 23/04/2020	49
Figura 7 – Manchete da Folha Brasil - 06/04/2020	51
Figura 8 – Manchete do Conexão Política - 09/04/2020	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Orientação política das páginas do Instagram, nomes e quantidade de manchetes	17
Quadro 2 –	Itens lexicais na primeira manchete	34
Quadro 3 –	Padrões de seleção lexical na primeira manchete	35
Quadro 4 –	Itens lexicais na segunda manchete	37
Quadro 5 –	Padrões de seleção lexical na segunda manchete	38
Quadro 6 –	Itens lexicais na terceira manchete	40
Quadro 7 –	Padrões de seleção lexical na terceira manchete	41
Quadro 8 –	Itens lexicais na quarta manchete	42
Quadro 9 –	Padrões de seleção lexical na quarta manchete	43
Quadro 10 –	Itens lexicais que aparecem no campo da esquerda	44
Quadro 11 –	Itens lexicais na quinta manchete	46
Quadro 12 –	Padrões de seleção lexical na quinta manchete	48
Quadro 13 –	Itens lexicais na sexta manchete	49
Quadro 14 –	Padrões de seleção lexical na sexta manchete	50
Quadro 15 –	Itens lexicais na sétima manchete	52
Quadro 16 –	Padrões de seleção lexical na sétima manchete	53
Quadro 17 –	Itens lexicais na oitava manchete	54
Quadro 18 –	Padrões de seleção lexical da oitava manchete	55
Quadro 19 –	Itens lexicais que aparecem no campo da direita	55

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	12
2	ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	14
2.1	Caracterização das páginas jornalísticas do Instagram	14
2.2	Procedimentos analíticos e categorias de análise	16
2.3	Caracterização da pesquisa	17
3	SELEÇÃO LEXICAL SOB PERSPECTIVA TEXTUAL-INTERATIVA	19
3.1	Perspectiva textual-interativa do léxico	19
3.2	Seleção lexical	22
3.2.1	O que é a seleção lexical?	23
3.2.2	Fatores de seleção lexical	27
4	SELEÇÃO LEXICAL EM MANCHETES JORNALÍSTICAS DO INSTAGRAM	32
4.1	Palavras que aparecem nos veículos de esquerda	32
4.2	Palavras que aparecem nos veículos de direita	45
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
	REFERÊNCIAS	58

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Antunes (2012) e Neves (2020) afirmam que as palavras funcionam como pistas de contextualização do ponto de vista defendido em um texto, revelando, nesse sentido, a orientação argumentativa subjacente a ele. Antunes (2012) diz, ainda, que um dos fatores que condicionam a seleção de palavras é o que “temos a dizer”. Nos textos de domínio jornalístico, a escolha de palavras, certamente, diz muito sobre a intenção argumentativa do texto, especialmente quando se observam perfis midiáticos de orientação política divergente.

Partindo desse pressuposto, a nossa pesquisa tem como problema, do ponto de vista empírico, a percepção de que a escolha de itens lexicais em textos da esfera jornalística, especialmente em manchetes, não é feita *a priori*. Logo, o estudo do léxico no domínio jornalístico permite observar os diferentes modos como os sujeitos da linguagem representam de modo diferente os significados que atribuem ao mundo.

Em 2020, quando surgiu a Pandemia da Covid-19 no Brasil, muitas páginas jornalísticas divulgaram informações sobre a expansão da doença e, também, acerca de um possível tratamento, doravante *tratamento precoce da Covid-19*. À vista disso, páginas midiáticas deliberadamente de direita e de esquerda produziram muitas notícias sobre essa temática à época, o que nos fez investigar qual o contraste semântico entre essas páginas politicamente antagônicas, dado que algumas páginas jornalísticas compartilharam *Fake News* sobre a eficácia da hidroxicloroquina no combate ao coronavírus.

Desse modo, esse contraste lexical, obviamente, torna visível a orientação argumentativa (Neves, 2020), a política antagônica dos textos e traz à tona, novamente, a percepção de que a seleção lexical nas mídias não é feita *a priori* e que o estudo do léxico no campo jornalístico diz muito sobre os sentidos que os sujeitos da linguagem atribuem ao mundo. Nesse sentido, nossa pesquisa parte da seguinte questão-problema: *como páginas jornalísticas de direita e de esquerda construíram um campo lexical sobre o tratamento precoce da Covid-19?*

Diante disso, a nossa pesquisa tem como objetivo geral: *analisar como páginas jornalísticas de direita e de esquerda do Instagram construíram um campo lexical sobre o tratamento precoce da Covid-19*. Como objetivos específicos, temos: 1) identificar o ponto de vista revelado nas manchetes, interpretando os efeitos de sentido das classes lexicais na construção do texto; e 2) apontar os fatores de seleção vocabular, considerando as estratégias lexicais presentes no texto.

Os estudos sobre o léxico, de um modo geral, estão mais centrados nos processos de estruturação de palavras (Neves, 2020). Não há, nessa linha de pesquisa, em grande escala, muitos estudos que se preocupam com o funcionamento dos itens lexicais no processo de textualidade, perspectiva denominada textual-interativa por Neves (2020). Nesse sentido, nossa pesquisa se justifica pela necessidade de investigar a seleção de palavras, especialmente o funcionamento dos substantivos, adjetivos e verbos, em textos de domínio jornalístico, na perspectiva textual-interativa, distanciando-se da verificação unicamente dos processos de estruturação de palavras.

No que concerne à relevância teórica, nossa pesquisa traz uma grande contribuição para a Linguística Textual, especialmente no que diz respeito aos estudos sobre os usos das palavras nos domínios discursivos em que os textos circulam. Por permitir observar como os itens lexicais contribuem para a defesa de um ponto de vista nos textos e como esses textos, de certo modo, subjazem os sujeitos da linguagem, no que concerne aos significados que atribuem ao mundo, nossa pesquisa traz um olhar mais acurado sobre como se dá esse processo de seleção/escolha de palavras na esfera jornalística, sobretudo à luz da perspectiva textual-interativa do léxico (Neves, 2020). Além disso, traz, também, como contribuição e relevância sociais, uma melhor compreensão sobre como a mídia produziu informações para os cidadãos acerca da Covid-19.

Após esta introdução, a metodologia da nossa pesquisa é contemplada na segunda seção, em que discorreremos sobre os aspectos metodológicos que utilizamos. Para isso, descrevemos as páginas jornalísticas selecionadas, apresentamos os procedimentos analíticos e as categorias de análise. A seção encerra com a caracterização metodológica da pesquisa.

O referencial teórico é contemplado na terceira seção, em que nossa pesquisa se apoia nos pressupostos da Linguística de Texto (Koch, 2015). Nesse sentido, no primeiro momento, apresentamos as perspectivas teóricas de estudo do léxico. Num segundo momento, trazemos os pressupostos teóricos relativos à seleção lexical, com o fim de defini-la teoricamente, apoiados, principalmente, em Antunes (2012), Biderman (2001), Cardoso (2015), Alves (2022) e Amossy (2011). Num terceiro momento, apresentamos, guiados pelas contribuições de Antunes (2012), os fatores de seleção lexical.

A nossa monografia contempla, ainda, uma seção voltada para análise interpretativa dos dados e outra para as considerações finais, na qual apresentamos uma visão geral dos dados analisados. Por fim, apresentamos as referências bibliográficas.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A pesquisa científica tem a função de contribuir para o conhecimento da sociedade civil e acadêmica. Para tanto, vale-se de métodos e técnicas aplicadas que obedecem a regras rigorosas. Em vista disso, nesta seção, apresentaremos o percurso metodológico de nossa pesquisa, organizado em 3 (três) partes: a) caracterização do *corpus*; b) procedimentos técnicos e categorias de análise; e c) caracterização da pesquisa.

2.1 Caracterização das páginas jornalísticas do Instagram

O Instagram, lançado em 2010, é uma rede social para usuários de Android e Iphone. Com o apoio da internet, as pessoas o utilizam para compartilhar fotos, vídeos e afins. Como é uma rede social de grande alcance, principalmente após ter mais notoriedade a partir de 2016, ela possibilita que as pessoas tenham uma maior interação social. Estima-se, hoje, que há mais de 2 bilhões de pessoas que utilizam o Instagram no mundo, sendo o Brasil o segundo país com mais usuários, de acordo com dados do *site* Opinion Box. Isso evidencia que os brasileiros estão muito conectados com o que acontece no mundo digital.

Com essa alta popularidade, o Instagram permite, também, que outras esferas sociais ocupem espaço nesse meio digital. Até a primeira década dos anos 2000, o jornalismo, por exemplo, tinha um forte caráter impresso. Hoje, com o advento das tecnologias e, conseqüentemente, com a criação das redes sociais, os canais de informação e comunicação acompanharam essas mudanças, no chamado jornalismo digital. No Instagram, essa nova maneira de comunicar e informar a população sobre o que ocorre no mundo acontece com a criação de uma conta tal qual a do usuário, com o diferencial de ser uma página jornalística com um perfil específico. Dessa maneira, muitos veículos de comunicação e informação passaram a publicar seus textos no Instagram, o que permitiu uma maior visibilidade e interação entre os usuários da rede, agora leitores virtuais.

No ano de 2020, tornou-se de conhecimento amplo a doença que provocou uma pandemia em contexto internacional, e as mídias, como de praxe, divulgaram notícias sobre o assunto. À época, muito se falava sobre um possível tratamento para a doença, o *tratamento precoce da Covid-19*. À vista disso, páginas midiáticas deliberadamente de direita construíram o campo lexical de suas manchetes com um parecer favorável ao tratamento

precoce, enquanto as páginas deliberadamente de esquerda apresentaram, em suas manchetes, um campo lexical com um parecer não favorável a esse tipo de tratamento.

À luz desse contraste lexical e ideológico, observamos alguns perfis midiáticos de orientação política antagônica. Seleccionamos, então, 3 (três) páginas de esquerda, (1) Mídia Ninja, (2) Carta Capital e (3) Catraca Livre, e 3 (três) de direita, (1) Conexão Política, (2) Jovem Pan News e (3) Folha Brasil.

A Mídia Ninja foi fundada oficialmente em 2013, quando ganhou notoriedade em meio aos protestos que houve à época no mês de junho. Em 2011, no entanto, o grupo já existia em formato de *site*, não com tamanha visibilidade, já que hoje está com 4,5 milhões de seguidores no Instagram e tem essa rede social como maior meio de comunicação desde março de 2013. Autodenominado enquanto um jornalismo independente e comprometido com a democracia na divulgação de temas invisíveis nos meios convencionais, a Mídia Ninja, por se preocupar com temas identitários e do interesse popular, tem um alinhamento político explicitamente à esquerda.

A Carta Capital surgiu em 1994, em modalidade impressa, e é uma revista brasileira que se propõe a fazer um jornalismo crítico, transparente e de senso progressista, isto é, que se coloca à disposição dos interesses da classe popular, com causas como igualdade e inclusão sociais. Desde julho de 2013, a Carta Capital tem uma conta no Instagram com 1 milhão de seguidores, os quais acompanham as notícias que são divulgadas na página. Como é uma mídia de viés progressista, está explicitamente orientada politicamente à esquerda.

A Catraca Livre foi criada em 2008 e é uma mídia brasileira que tem como objetivo usar a comunicação para empoderar cidadãos, principalmente por meio da cultura. Além disso, se preocupa, também, em divulgar notícias sobre saúde, mobilidade, educação, lazer e, inclusive, política. Inicialmente, por meio de *site*, mas desde fevereiro de 2012 utiliza o Instagram como ferramenta de comunicação e hoje tem 1,2 milhão de seguidores. É uma mídia que se autodeclara de esquerda, por estar atrelada às causas de interesse popular, como a cultura e o bem-estar social.

O Conexão Política é um jornal digital profissional e independente que surgiu em novembro de 2017, embora esteja no Instagram desde janeiro desse mesmo ano, atualmente com 1 milhão de seguidores. O jornal tem uma plataforma própria exclusiva para assinantes, na qual compartilha os principais acontecimentos diários e expõe análises sobre as principais pautas da política nacional e internacional. O Conexão Política se autodefine como um jornalismo liberal-conservador e, desse modo, tem uma orientação política de direita.

A Jovem Pan News surgiu em 1942, com a inauguração da Rádio Panamericana S.A., em São Paulo. À época, a rádio fez grandes transmissões sobre esportes e artistas do MPB. Em 2007, passou a ser um veículo de comunicação de multiplataforma, não só com áudios, mas com imagens também, na TV. Em formato *on-line*, a emissora passou a ter mais espectadores, além de ter 2,7 milhões de seguidores no Instagram, em que está desde março de 2018. A Jovem Pan News, atualmente, se coloca para os telespectadores como uma emissora explicitamente de direita, dada a ênfase a conteúdos sob o viés conservador-liberal.

O Folha do Brasil é um jornal exclusivamente digital e que tem o objetivo de divulgar as principais notícias brasileiras. Criado em setembro de 2018, ano de consolidação da extrema-direita no Brasil, o jornal conta apenas com os perfis do Twitter e, principalmente, do Instagram, rede social que abriga 98.700 seguidores (embora já tenha tido mais de 100 mil). O Folha do Brasil é compreendido como um meio jornalístico explicitamente de direita, uma vez que suas publicações estão atreladas ao viés conservador-liberal, como a pauta da família tradicional, por exemplo.

Dessa maneira, é possível perceber, a partir desse conjunto de informações, que o nosso *corpus* é extraído de publicações em manchetes jornalísticas dessas páginas jornalísticas de orientação política antagonica sobre o *tratamento precoce da Covid-19*.

2.2 Procedimentos analíticos e categorias de análise

Para construção do *corpus*, selecionamos, como já indicado, 6 (seis) páginas jornalísticas do Instagram, 3 (três) de cada orientação política. Catalogamos, na sequência, publicações do período entre abril e julho de 2020, época de início da Pandemia da Covid-19 no Brasil. Totalizamos 8 (oito) manchetes jornalísticas sobre o *tratamento precoce da Covid-19*, sendo 4 (quatro) de direita e 4 (quatro) de esquerda.

A escolha de trabalhar com o campo jornalístico se deu a partir da percepção de que é um domínio em que se encontram os gêneros midiáticos, como a notícia, a reportagem, o artigo de opinião e o editorial, caracterizados pela sua funcionalidade informativa. No caso da nossa pesquisa, o gênero que escolhemos é a notícia, encabeçada pela manchete jornalística, nosso objeto de análise. No Quadro 1, a seguir, sintetizamos o nosso *corpus*.

Quadro 1 - Orientação política das páginas do Instagram, nomes e quantidade de manchetes

DIREITA			ESQUERDA		
Nº	Página	Quant.	Nº	Página	Quant.
1º	Conexão Política	1	1º	Mídia Ninja	1
2º	Jovem Pan	2	2º	Carta Capital	1
3º	Folha Brasil	1	3º	Catraca Livre	2

Fonte: o Autor (2023).

No que concerne às páginas jornalísticas selecionadas, optamos por essas em função de 3 (três) critérios que utilizamos para a escolhê-las: 1) a orientação política explícita; 2) a quantidade de seguidores acima dos 100 mil; e 3) o conteúdo midiático no período de eclosão da Covid-19 no Brasil. O primeiro critério diz respeito ao ideário ideológico dos perfis jornalísticos. O segundo, por sua vez, está atrelado ao alcance digital desses perfis. O terceiro, por fim, é relativo ao conteúdo a favor ou contra o *tratamento precoce da Covid-19*.

No que diz respeito às manchetes escolhidas, o critério principal foi o assunto noticiado ser sobre o tratamento da Covid-19, uma vez que foi tema central nas páginas jornalísticas à época e exigia delas um posicionamento sobre esse conteúdo.

Após a definição do nosso *corpus*, procedemos à análise. Para isso, catalogamos as unidades lexicais que apareciam na esquerda e as que apareciam na direita, para entendimento do contraste semântico que subjaz a escolha lexical para abordar um mesmo tema, não necessariamente a mesma manchete. Com isso, foi possível categorizar o nosso *corpus* em 2 (dois) níveis: o primeiro diz respeito às palavras que mais aparecem na esquerda, e o segundo é concernente às palavras que mais aparecem na direita. Procuramos, então, a identificação do ponto de vista revelado nas manchetes, a partir da interpretação dos efeitos de sentido das classes lexicais na construção do texto, com posterior apontamento dos fatores de seleção vocabular, considerando as estratégias lexicais presentes no texto.

2.3 Caracterização da pesquisa

No que se refere à caracterização da nossa pesquisa, ela é de natureza documental e abordagem qualitativa. Além disso, adota método dedutivo e tem finalidade interpretativo-descritiva, de acordo com as definições propostas por Mascarenhas (2012) e Marconi e

Lakatos (2010). Caracteriza-se, também, como pesquisa básica/teórica, filiada à Linguística Textual (Koch, 2015) e à Lexicologia (Antunes, 2012; Neves, 2020).

De acordo com Mascarenhas (2012, p. 49-50), a pesquisa documental diferencia-se da bibliográfica por sua fonte: “na bibliográfica, usamos textos científicos que analisam o mesmo objeto de estudo. Já na documental, lançamos mão de fontes que não têm o objetivo de analisar um assunto em questão”. Marconi e Lakatos (2010, p. 157) apontam que, na pesquisa documental, “a fonte de coleta dos dados está restrita a documentos”. Desse modo, compreendemos que a fonte é um registro documental. Como estamos trabalhando com manchetes jornalísticas, elas se configuram, sob a ótica de Mascarenhas (2012) e de Marconi e Lakatos (2010), como registros documentais, pois são fontes que resguardam informações sobre a Covid-19.

Quanto à abordagem da nossa pesquisa, ela é eminentemente qualitativa, tendo em vista que “queremos descrever nosso objeto de estudo com mais profundidade” (Mascarenhas, 2012, p. 46). Em nossa pesquisa, essa visão mais profunda está muito atrelada às relações que existem entre léxico e orientação argumentativa, isto é, entre as palavras selecionadas por uma página jornalística e os significados que elas atribuem ao mundo.

Assumimos um caráter interpretativo-descritivo, uma vez que a seleção lexical está atrelada, conforme Silveira e Córdova (2009), a significados, crenças, causas e valores, o que nos leva a compreender que é possível descrever e interpretar como páginas jornalísticas utilizaram o léxico para abordar um mesmo tema, que é a Covid-19. Gil (2008) diz que a pesquisa descritiva tem por objetivo descrever fatos ou fenômenos sociais, considerando suas variáveis. Nesse sentido, ao descrevermos o funcionamento textual-interativo do léxico, apropriamo-nos do caráter interpretativo-descritivo.

De acordo com as teorias da investigação, a nossa pesquisa é de base dedutiva. Segundo Gil (2008, p. 9), “O método dedutivo [...] é o método que parte do geral e, a seguir, desce ao particular”. Como a nossa pesquisa se apoia nas teorias linguísticas, sobretudo nas de base textual, adotamos esse método, uma vez que analisamos como a seleção lexical se reflete nas manchetes jornalísticas de perfis políticos antagônicos. Por essa razão, trata-se de uma pesquisa básica alocada na Linguística Textual e na Lexicologia.

3 SELEÇÃO LEXICAL SOB PERSPECTIVA TEXTUAL-INTERATIVA

O texto, conforme afirma Marcuschi (2008, p. 88), “é a unidade máxima de funcionamento da língua”. À luz dessa visão, apresentamos uma breve alusão à interface entre Linguística de Texto e Lexicologia, para embasar nossa perspectiva teórica, a partir de um percurso teórico sintético sobre as perspectivas de estudo do léxico apresentadas por Neves (2020), da estrutural à textual-interativa, esta última fortemente ligada aos contextos de interação social. Também listamos fatores e critérios de seleção lexical, base teórica de nossa análise.

3.1 Perspectiva textual-interativa do léxico

Segundo Isquierdo e Abbade (2020), nos estudos científicos do léxico, existem três grandes áreas, a saber: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. Tendo em vista que a base desta monografia é a discussão da seleção lexical, nos inclinamos à área da Lexicologia, que compreende a palavra em seus processos semântico, mórfico, textual e afins.

Na acepção adotada pelos linguistas do texto desde os anos 1990, o texto não é visto unicamente em seu aspecto formal, mas, sobretudo, numa perspectiva interacionista (Barbalho; Chagas, 2019). Nesse sentido, ele assume um papel central nos estudos do léxico, uma vez que é compreendido como um local de interação e, portanto, está atrelado à construção de sentidos estabelecida entre os sujeitos da linguagem. Nessa linha de raciocínio, Cavalcante (2012, p. 17-18) diz que “o texto permeia toda a nossa atividade comunicativa”, dado que ele é o grande artífice da língua.

À vista disso, Neves (2020) apresenta três perspectivas teórico-metodológicas de estudo do léxico: estrutural, cognitiva e textual-interativa. A primeira ancora-se em estudos de natureza morfossintática; a segunda, por sua vez, baseia-se em aspectos semântico-cognitivos; e a terceira, por fim, atrela-se ao uso e ao funcionamento dos itens lexicais em um texto.

A perspectiva estrutural, fortemente ligada aos aspectos morfossintáticos, está relacionada aos processos de formação de palavras. Nessa concepção, o léxico é visto numa perspectiva reduzida, uma vez que “[...] o estudo se volta [apenas] para as formas linguísticas e seus mecanismos estruturais de articulação morfológica” (Neves, 2020, p. 78). Nesse sentido, a palavra é analisada sob a ótica de sua estrutura, sem considerar as dimensões textuais, sociais e semânticas. É o estudo da forma pela forma, com vistas a identificar

recorrências gramaticais nos processos de formação de palavras para desencadear a formação de novas palavras (Basílio, 2004).

Antunes (2012) aponta um empobrecimento dessa perspectiva estrutural quando aplicada ao ensino do léxico:

[...] o estudo do léxico fica reduzido a um capítulo em que são abordados os processos de “formação de palavras”, com a especificação de cada um desses processos, acrescida de exemplos e de exercícios finais de análise de palavras. O destino que terão as palavras criadas é silenciado. O significado que tem a possibilidade de se criar novas palavras pouco importa. Tampouco importa a vinculação de tais criações com as demandas culturais de cada lugar e de cada época. Importa reconhecer o componente gramatical implicado nesses processos (Antunes, 2012, p. 20-21).

Segundo a autora, a acepção estrutural do léxico se preocupa apenas em identificar componentes gramaticais nas unidades lexicais, acarretando um trabalho descontextualizado das palavras que recai, majoritariamente, sobre os processos de prefixação, sufixação e afins. Não há, nessa linha de raciocínio, um trabalho com os itens lexicais que leve em consideração o componente da interação, por exemplo.

Bezerra e Reinaldo (2020, p. 69), ao fazerem referência aos estudos da Análise Linguística, alegam que a perspectiva conservadora reproduz conteúdos da gramática tradicional, entre eles os aspectos “descritivos (classe e flexão de palavras, classificação dos termos da oração e das orações no período sintático) e aspectos prescritivos (ortografia, acentuação gráfica, concordância e regência verbo-nominal)”. Aplicada ao léxico, essa perspectiva conservadora coaduna com a concepção estrutural apresentada por Neves (2020), dado que há ênfase aos processos de formação de palavras, limitando-se a dissecar sua forma constituinte, sem se preocupar com os múltiplos processos linguísticos que integram a palavra.

Seguindo com as reflexões, outra perspectiva é a cognitiva, associada à semântica, que se preocupa com as associações de sentido entre as palavras. Nessa perspectiva, há uma forte ligação entre a unidade lexical e a realidade, uma vez que as nossas experiências de linguagem se entrelaçam à nossa capacidade de armazenamento lexical. De acordo com Neves (2020, p. 83), “quanto mais experiências tivermos com a linguagem, maior é a quantidade de dados processados e armazenados pelo cérebro e maior é nossa capacidade de utilização da língua”. Em outras palavras, isso significa dizer que, quando acionamos um

determinado item lexical, ele está fortemente vinculado às experiências humanas de linguagem que outrora vivemos, as quais estão armazenadas em nosso cérebro.

Por essa razão, a perspectiva de base cognitiva é considerada abstrata, dado que ainda é ineficiente para explicar o saber lexical sob a ótica de dimensões contextuais, textuais e interacionais, sobretudo. Há, nesse sentido, uma sobreposição de associações semânticas entre as palavras, que culmina, de modo unilateral, numa análise de significados de determinadas expressões lexicais (Bezerra, 2021), muitas vezes sem levar em consideração a plurissignificação das unidades lexicais (Leal, 2004).

Compreendemos que considerar as diversas facetas da palavra é, sem dúvidas, compreender que o sistema lexical é dinâmico, flexível e, portanto, está em constante movimento. Logo, pensar no léxico de uma língua significa, de fato, entender que as palavras só são compreendidas no processo de uso/funcionamento textual. Assim, a palavra só é aferida textualmente se nela incidir o critério do contexto, da discursividade e da dinamicidade da língua.

Antunes (2012, p. 27), ao tratar do léxico, diz que ele “pode ser visto como o amplo repertório de palavras de uma língua, ou o conjunto de itens à disposição dos falantes para atender às suas necessidades de comunicação”. De fato, essa é uma definição mais genérica, tendo em vista que nos permite afirmar que o léxico está, também, relacionado ao conhecimento que o usuário tem da língua. Mais do que isso, nos permite dizer que o léxico é um instrumento de comunicação acionado em função de situações sociocomunicativas.

Consoante a visão de Antunes (2012), Neves (2020), amparado nos estudos da Linguística de Texto (Koch, 2015), traz à tona a perspectiva textual-interativa. Essa concepção de léxico compreende a palavra sob as dimensões da textualidade e da interação verbal, determinantes para o funcionamento do sistema lexical. Assim, refletir sobre essa acepção de léxico é entender que

Seu caráter textual justifica-se porque, para o entendimento da dinâmica lexical, são observadas as relações de textualidade, voltadas à organização e à funcionalidade do texto, com olhar específico para as propriedades da coerência e da coesão. Seu caráter interativo explica-se no fato de que, para análise da textualidade, recorre-se a elementos da interação verbal, como o tema, o contexto ou o perfil dos interlocutores (Neves, 2020, p. 89).

Desse modo, são dois processos que se aglutinam: o aparato textual, orientado pelo critério da organização do texto, e o interativo, guiado pelo princípio das ações de linguagem

dos falantes em situações comunicativas diversas. À luz desses pressupostos, frisamos, mais uma vez, que são as situações de interação que determinam o sentido das palavras. A textualidade e o contexto, então, funcionam como ponto de partida para determinar a significação das unidades lexicais em um texto.

Coadunando com esse pensamento, Marcuschi (2003b, p. 2) afirma que [...] “o léxico não funciona autonomamente, mas em conjunção com outros fatores [dentro do texto e da interação]. Assim, estudar léxico é também estudar contexto”. Sob essa ótica, entende-se que o léxico é indissociável das situações sociocomunicativas e, portanto, é inseparável dos usuários da língua.

Nos estudos da Análise Linguística, Bezerra e Reinaldo (2020, p. 79) apresentam a perspectiva inovadora e afirmam que ela “adota denominações para o estudo da língua inspiradas nas contribuições da Linguística e se caracteriza pela não sistematização de temas e atividades a eles relacionadas”. Essa tendência de estudo da língua, quando aplicada ao léxico, por se preocupar em desenvolver um trabalho de base epilinguística (Bezerra; Reinaldo, 2020), tem foco nos usos das palavras e na reflexão sobre elas, abandonando a pura sistematização de temas da gramática tradicional. Desse modo, podemos afirmar que, no âmbito do estudo do léxico, há uma equivalência entre a perspectiva inovadora (Bezerra; Reinaldo, 2020) e a textual-interativa (Neves, 2020), uma vez que ambas têm como centro o funcionamento contextualizado dos itens lexicais.

3.2 Seleção lexical

A escolha lexical em um texto envolve fatores de diversas ordens: social, cultural, ideológico, geográfico e afins, conforme afirma Antunes (2012). As palavras que formam o texto são, sem dúvidas, enraizadas de sentidos e convicções. Desse modo, não são escolhas *a priori*, mas bem-intencionadas. Assim, pensar nas escolhas vocabulares de um texto parte do pressuposto de que elas são mobilizadoras de emoções e, portanto, inerentes à condição humana.

Nesse sentido, propomos, nesta seção, compreender a importância e o papel da seleção lexical em um texto, além de associá-la aos contextos de produção em que ela está inserida. Nesse mesmo plano, procuramos explicitar quais os fatores condicionam a escolha de itens lexicais num texto, uma vez que todo dizer humano subjaz uma orientação argumentativa

(Neves, 2020). Para isso, apresentaremos concepções e perspectivas diversas sobre o léxico, focalizadas, sobretudo, na realização de atividades linguísticas dos sujeitos sociais.

3.2.1 O que é a seleção lexical?

Nos estudos da Lexicologia, há um consenso de que a palavra é inerente à comunicação. Nas obras lexicográficas, porém, há uma pluralidade de perspectivas quanto ao significado de “palavra”. Nesse sentido, apresentamos, a seguir, a definição de “palavra”, a fim de explicitar como a lexicografia se assemelha à lexicologia no que concerne ao significado desta unidade. Em Aulete (2011), encontramos a seguinte definição:

palavra (pa.la.vra) **sf.**1 *Gram.* Unidade da língua que, na fala ou na escrita, tem significação própria e existência isolada [...] 2 *Gram.* Vocábulo, termo [...] 4 *Fig.* **Expressão de pensamentos e emoções em linguagem verbal** [...] 5 Frase ou grupo de palavras [...] ~ funcional *E. Ling.* Palavra cujo significado não se refere ao mundo real, biossocial, mas expressa relações gramaticais; palavra estrutural; palavra gramatical; palavra vazia. [...] ~ gramatical *E. Ling.* Uma certa palavra considerada em seu paradigma gramatical; palavra morfossintática. [...] ~ lexical *Ling.* Palavra de significado referente ao mundo físico, biossocial, concreto ou abstrato; palavra de conteúdo; palavra plena (Aulete, 2011, p. 1014-1015).

De modo igual, Houaiss e Villar (2009) também apresentam definições diversas sobre a “palavra”:

palavra **1.** unidade da língua escrita, situada entre dois espaços em branco, ou entre espaço em branco e sinal de pontuação. **2.** GRAM unidade pertencente a uma das grandes classes gramaticais, como substantivos, verbo, adjetivo, etc [...] **5** p.ext. manifestação verbal escrita [...] **6.** conjunto de palavras; frase [...] **7** p.met. **capacidade de exprimir ideias** [...] p. funcional LING palavra que expressa relações gramaticais [...] p. gramatical LING [...] determinada unidade de um paradigma gramatical [...] p. lexical LING aquela que possui um semantema cujo significado remete para o mundo físico e biossocial [...] palavra plena (Houaiss; Villar, 2009, p. 1414).

Nas duas visões, como podemos perceber, a noção de palavra diz respeito ao mundo físico e biossocial. No mesmo escopo, ela também é a expressão do pensamento e a capacidade de exprimir ideias. Nesse sentido, a palavra é a manifestação verbal situada socialmente no mundo físico, dado que é através dela que os sujeitos da linguagem expressam

suas convicções, ideologias, crenças e emoções. É, pois, por meio da palavra que a comunicação entre os interlocutores se realiza.

À luz dessas considerações, podemos entender que a unidade lexical é um elemento chave no processo interacional, uma vez que o indivíduo lança mão dela para produzir um enunciado linguístico. O sujeito, por outro lado, cumpre uma função importante nesse processo, tendo em vista que seleciona qual palavra irá utilizar nas suas situações sociocomunicativas do dia a dia. Assim, ‘selecionar’ torna-se uma atividade linguística de grande relevância lexical.

De acordo com Rocha (2008), a eficiência da comunicação está relacionada às escolhas de palavras que o falante utiliza para se expressar. Na visão da autora, os falantes não usam os itens lexicais aleatoriamente, mas para produzir determinados efeitos de sentido. Consoante esse pensamento, Freire (2015, p. 419), diz que a seleção lexical está ---- “ancorada em posicionamentos, crenças e aspectos ideológicos de seus interlocutores”. Desse modo, selecionar palavras para compor um texto significa extrair do indivíduo o seu ponto de vista diante do mundo.

Em sinergia com essa visão, Cardoso (2015) afirma que

[...] a escolha lexical usada na elaboração de um texto diz muito sobre as intenções comunicativas de quem o produziu e de seu papel na sociedade. As palavras selecionadas podem revelar valores ideológicos, retratar o conjunto da experiência humana acumulada, assim como práticas sociais e culturais, já que é no léxico que se veem representadas, de forma mais objetiva, as visões de mundo dos sujeitos participantes da prática discursiva (Cardoso, 2015, p. 124).

Nesse sentido, o ato de elaborar um texto pressupõe, antes, o ato de selecionar adequadamente itens lexicais, com propósitos bem definidos. Assim, acreditamos e endossamos que a seleção de palavras é uma estratégia de convencimento do sujeito, dado que ela está intimamente ligada ao modo como os falantes atribuem significados ao mundo.

De acordo com Alves (2022), a ação de argumentar é inerente ao uso da linguagem. Na visão da autora, todas as vezes que utilizamos a linguagem, estamos, na verdade, argumentando. Assim, mais do que persuadir o interlocutor, argumentar é uma atividade linguística que pressupõe o uso da linguagem e a utilização dos seus múltiplos recursos no processo de interação.

Segundo Amossy (2011), a argumentação apresenta duas perspectivas. De um lado, a intenção argumentativa; de outro, a dimensão argumentativa. Na “intenção argumentativa”, o locutor procura defender o seu ponto de vista a partir de argumentos sólidos, de modo a manter a sua tese ativa. Segundo a autora, “quando há intenção, o discurso escolhe uma ou mais modalidades argumentativas” (Amossy, 2011, p. 132). Nesse sentido, o agente linguístico utiliza-se, principalmente, da intencionalidade pragmática, uma vez que seu enunciado é predominantemente persuasivo.

Já na “dimensão argumentativa”, perspectiva que converge com as considerações de Alves (2022), a argumentação é compreendida como inerente à ação linguística. Assim, não há uma intenção explícita de convencimento, mas implícita e, portanto, subjacente ao dizer. Amossy (2011, p. 132) afirma que “a estratégia de persuasão é indireta e, muitas vezes, não admitida”. Compreende-se, nesse sentido, que a argumentatividade se revela no próprio ato linguístico, muito embora não seja confessada.

Nesta pesquisa, também assumimos a concepção de que a argumentação é uma condição inerente ao ato linguístico. Portanto, compreendemos que todo enunciado linguístico revela uma orientação argumentativa, ainda que não seja confessada. Desse modo, entendemos que a argumentatividade, antes de chegar propriamente ao convencimento e/ou à persuasão, passa primeiramente pelo escopo da linguagem, que exige do locutor as escolhas vocabulares para realizar a argumentação pretendida. Logo, endossamos que a argumentatividade está atrelada às escolhas lexicais de que o agente linguístico lança mão na interação verbal.

De acordo com Biderman (2001),

[...] o léxico configura-se como um dos elementos essenciais para que se possa ‘ler’ fatos de história e cultura de determinada comunidade, **pois é pelo uso da palavra** que se revelam traços de cultura, identidade e visões de mundo, envolvendo ‘todo o universo da significação, o que inclui toda a nomenclatura e interpretação da realidade’ (Biderman, 2001, p. 98).

Sob esse viés, o léxico funciona como um grande mobilizador de pontos de vista, de posicionamentos e de identidades culturais, haja vista que opera no escopo semântico da linguagem, conferindo-lhe um caráter linguisticamente situado em acontecimentos do dia a dia. Nesse sentido, as palavras também cumprem uma função social, pois funcionam como elementos de comunicação disponíveis aos interlocutores.

Santos (2022, p. 57) diz que o locutor acena à sensibilização do seu interlocutor pela seleção lexical escolhida e completa: “o locutor, no âmbito do gênero textual/discursivo em questão, realiza um trabalho linguístico para escolher, selecionar as palavras adequadas com o propósito de conseguir seus objetivos”. Também nessa visão, Antunes (2012) afirma que, por trás das palavras, existe um ponto de vista, uma crença, uma visão de ver as coisas no mundo.

À luz dessas ponderações, consideramos que o léxico constitui instrumento de comunicação e de atribuição de significados ao mundo. Sendo assim, o locutor, no processo de interação verbal, a depender do que pretende transmitir para o interlocutor, seleciona cuidadosamente quais unidades lexicais são mais adequadas para o seu propósito comunicativo. Para isso, ele busca trazer o destinatário para o seu universo semântico, escrevendo aquilo que lhe interessa, o que configura uma estratégia linguística de base apelativa.

Antunes (2012) endossa esse nosso ponto de vista ao discorrer sobre os efeitos de sentido das palavras em um texto:

[...] pensar ‘nos efeitos decorrentes da escolha de palavras’ é reconhecer que, em um texto, uma palavra expressa mais que um sentido, ela serve também à expressão de uma intenção, de um propósito (às vezes, mais de um!), em função do que determinadas palavras (e não outras) são particularmente escolhidas (Antunes, 2012, p. 43).

Assim, a seleção lexical baseia-se nos efeitos de sentido decorrentes dos propósitos e objetivos que o locutor almeja ver no seu interlocutor, de modo a ter uma influência nele no que concerne ao modo de pensar, de agir, de ver, de analisar, de interpretar fatos, informações, pessoas, lugares, objetos, enfim, todo o arcabouço que está em volta dos seres humanos.

Diante dessas considerações, definimos a seleção lexical como estratégias linguísticas que buscam, através das unidades lexicais, expressar intenções, visões de mundo, crenças, ideologias e afins, de modo que a escolha de palavras em um texto, para além da necessidade de concretizar uma atividade sociocomunicativa, seja um meio linguístico utilizado para revelar uma orientação argumentativa. Essa nossa definição de seleção lexical parte do pressuposto de que os sujeitos da linguagem mobilizam, durante a ação de interação verbal, palavras específicas que pretendem atribuir determinados significados ao mundo.

Desse modo, pensar nas escolhas vocabulares de um texto significa compreender a complexidade de elementos que subjazem a esse processo. Segundo Neves (2020), para entendermos melhor essa complexidade, precisamos voltar o nosso olhar para os fatores contextuais em que a produção está inserida, para a intencionalidade pretendida e para os sentidos enraizados no arcabouço social e cultural. Referimo-nos, pois, às condicionalidades contextuais da seleção lexical.

3.2.2 Fatores de seleção lexical

Conforme vimos na subseção anterior, a seleção lexical, mais do que uma escolha de palavras, é um instrumento de comunicação que abriga concepções, crenças, ideologias, visões de mundo e afins. Em função disso, a atuação dos vocábulos em um texto diz muito sobre os efeitos de sentido que os interlocutores pretendem atribuir ao mundo em suas atividades sociointerativas.

Antunes (2012) apresenta a palavra sob duas perspectivas, (1) enquanto uma unidade do sistema lexical e (2) enquanto uma ocorrência em determinado texto, como se pode perceber a seguir:

[...] uma dessas distinções refere-se, primeiro, à palavra enquanto *unidade do sistema lexical* da língua – designada com o termo *lexema* – e, segundo, à palavra enquanto *ocorrência em um determinado texto* – designada com o termo *vocábulo*. [...] o lexema e o vocábulo correspondem, respectivamente, à *palavra no sistema lexical da língua* e à *palavra como constituinte efetiva de um texto* (Antunes, 2012, p. 51).

Trabalhamos, então, com a ideia de palavra como uma ocorrência no texto, dado que é nele que as unidades vocabulares se deslocam semanticamente, de modo a permitir aos atores da linguagem identificar quais sentidos estão imbricados no texto, compreendendo-o, portanto, em sua dimensão textual-interativa.

Nesse escopo, Antunes (2012) e Neves (2020) afirmam que as palavras funcionam como pistas de contextualização do ponto de vista defendido no texto. Elas revelam, nesse sentido, a orientação argumentativa subjacente a ele. À luz dessa visão, Antunes (2012) apresenta algumas condições da atividade discursiva a que as palavras são submetidas. Segundo a autora, não falamos apenas para exprimir determinada ideia, falamos para realizar um propósito. Nesse sentido, a condicionalidade que ela apresenta é a *intenção*:

[...] falamos [...] para *realizar determinado propósito, determinada intenção* [...]. A expressão dos 'sentidos' de que falamos se completa pela expressão das intenções com que falamos. É nesse particular que a linguagem se define como um 'fazer', como um 'agir' com vistas a algum fim. Assim, além dos sentidos expressos ou pressupostos, deve-se procurar perceber também as intenções, os propósitos com que esses sentidos são expressos (Antunes, 2012, p. 54).

Próximos a esse pensamento, Koch e Travaglia (2015) afirmam que a intencionalidade está muito associada à argumentação. Segundo os autores, não há como existir textos neutros, uma vez que há uma intenção subjacente por trás de cada enunciado linguístico. Eles afirmam que

[...] o produtor de um texto tem, necessariamente, determinados objetivos ou propósitos, que vão desde a simples intenção de estabelecer ou manter o contato com o receptor até a de levá-lo a partilhar de suas opiniões ou a agir ou comporta-se de determinada maneira. Assim, a intencionalidade refere-se ao modo como os emissores usam textos para perseguir e realizar suas intenções, produzindo, para tanto, textos adequados à obtenção dos efeitos desejados (Koch; Travaglia, 2015, p. 97).

Logo, a intencionalidade pragmática se concretiza a partir da ligação que o emissor do texto procura fazer com o seu receptor, conduzindo-o a pensar, refletir, analisar, interpretar e agir como ele. Nesse processo, o enunciatador busca utilizar as unidades lexicais que mais despertam interesse no outro, procura selecionar as palavras pelo seu nível de atratividade semântico-lexical. Compreendemos, assim, que o texto é um agente social capaz de atrair e mobilizar a sociedade a partir de um alinhamento de ideias, e a escrita é uma atividade propositalmente bem-intencionada, dotada de valores, ideias e convicções de um sujeito da linguagem.

Antunes (2012) também afirma que o *gênero* é um fator que condiciona a escolha de palavras.

O gênero que o texto vai realizar-se constitui outro condicionamento para a escolha das palavras. [...] um guia turístico, uma aula expositiva, por exemplo, à partida, já excluem o uso de certas palavras e já presumem a escolha de outras. Cada um desses gêneros, por si só, já impõe certa delimitação para a seleção das palavras. [...] o gênero constitui uma das 'cenas' à qual o texto se conforma. [...] Nenhuma ação de linguagem ocorre fora do texto, diz-se. Mais apropriado seria dizer que *nenhuma ação de linguagem ocorre fora de determinado gênero* (Antunes, 2012, p. 54-55).

Koch (2002), ao falar sobre textualidade, diz que todo texto tem uma organização estrutural estável, isto é, está inserido em um gênero textual. Este, por sua vez, constitui-se a partir de categorias diversas em função da sua utilização. Nessa mesma visão, Marcuschi (2005, p. 22-23) diz que

[...] usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica.

Nesse sentido, compreendemos que o gênero textual, por ter uma organização estrutural própria, constitui-se como ação de linguagem, sendo indissociável do texto, tendo em vista que este se “materializa” naquele. É possível perceber que todo dizer linguístico precisa de uma organização estrutural para existir. Entendemos, nessa linha de raciocínio, que os gêneros textuais estabilizam as atividades comunicativas do nosso dia a dia, pois se configuram como elementos interativos e dinâmicos.

Mendes (2008, p. 173) corrobora com nossa visão, quando afirma que os gêneros textuais são “formas de ação social, práticas sócio-históricas de produção de sentidos através da linguagem”. Os gêneros, portanto, são entidades que se desenvolvem nas práticas sociais, através dos atores sociais envolvidos na interação verbal.

Além da intenção e do gênero, Antunes (2012) diz que o *tema* é um dos fatores que condiciona a escolha de palavras num texto:

[...] o *assunto* a ser tratado e a delimitação que lhe atribuímos – o que, para alguns, constitui o seu *tema* – representa uma condição básica para a decisão de quais palavras escolher, sobretudo, considerando-se os sentidos e as ideias que pretendemos expressar; assim, o próprio tema funciona como um limite, como um esquema a partir do qual escolhemos uma e não outras palavras; esse limite resulta da própria *exigência de unidade da coerência*; ou seja, as palavras presentes serão elementos significativos da ‘amarração’ que distingue um texto de um conjunto aleatório de palavras (Antunes, 2012, p. 53).

À vista disso, compreendemos que a unidade temática condiciona a seleção de palavras em um texto porque especifica o assunto, exigindo do emissor escolher as unidades lexicais com sinergia e coerência com o conteúdo que será explanado. Koch e Travaglia (2015, p. 44), ao tratarem sobre a coerência, afirmam que “[...] o critério da relevância exige

que o conjunto de enunciados que compõem o texto seja relevante para um mesmo tópico discursivo, isto é, que os enunciados sejam interpretáveis como predicando algo sobre um mesmo tema [...]”. Nesse sentido, entendemos, até por ser um dos fatores de coerência textual, que o tema e/ou tópico discursivo necessita de estratégias linguísticas para se manter no texto, o que exige do autor da mensagem escolher as palavras que busquem surtir efeitos de sentido necessários sobre determinado assunto.

Jubran (2011, p. 33), ao falar sobre tópico discursivo, diz que nele “há uma referência de unidade discursiva, que compreende um fragmento textual caracterizado pela centração em um determinado tema”. Desse modo, inferimos que há uma unanimidade no que diz respeito à noção de tema, que se revela enquanto uma estratégia textual para tratar sobre determinado assunto, exercida pela predicação e pela seleção de unidades lexicais que favoreçam a manutenção do campo semântico que precisa estar em evidência no texto.

Para além desses fatores de seleção lexical, o *leitor*, de acordo com Antunes (2012), apoiada em Bakhtin (1986), também se configura como um fator:

[...] na realidade, toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro. Através da palavra, defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à coletividade (Bakhtin, 1986, p. 113).

Nesse sentido, escrever é entendido como um ato a dois, como uma atividade de interação que pressupõe um emissor e um receptor, a quem se destina a mensagem. É um acordo tácito, portanto, que a realização de uma atividade linguística, quer escrita, quer oral, exige a existência de um destinatário. Sob essa ótica, compreendemos que a mensagem é escrita para alguém, para um indivíduo ou para um determinado público que, por sua vez, tem um perfil preestabelecido.

Koppe (2003, p. 91), ao falar sobre a relação entre emissor e receptor, destaca que “o leitor-modelo, assim como o autor-modelo, nasce com o texto, sendo construído dentro do texto e para o texto. [...]. O leitor-modelo sabe que o autor está falando e aceita como verdade o dito no texto”. Sob essa visão, é possível compreender que o leitor/ouvinte é pensado, planejado e construído no texto pelo autor. Assim, quando ele escreve, escolhe minuciosamente quais palavras têm mais afinidade semântico-pragmática com o seu destinatário. O receptor, portanto, é um fator determinante no processo de seleção lexical.

Para finalizar os tratados sobre as condicionalidades das escolhas de palavras em um texto, destacamos o *suporte*. Na visão de Antunes (2012), o suporte é o que abriga o texto:

[...] o suporte que ‘carrega’ o texto também entra na definição do vocabulário. Um artigo de opinião, a ser publicado em um jornal diário, apresenta diferenças lexicais sensíveis de um outro escrito para constar em uma revista científica. [...] Qualquer gênero de texto é veiculado em um ‘meio qualquer’, que o ‘transporta’ e, de certa maneira, intervém na configuração de sua forma, onde entra também a natureza do vocabulário a ser escolhido (Antunes, 2012, p. 55).

Marcuschi (2003a, p. 11) afirma que o suporte é como “um locus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto”. Para ele, existem duas formas de suporte: o convencional, que tem o objetivo preciso de portar textos, e o incidental, que não necessariamente tem o objetivo do tradicional, mas ocasionalmente pode assumir esse papel. Assim, o autor acredita na tese de que o suporte tem a função de fixar gêneros textuais.

Ainda nesse escopo, Marcuschi (2003a, p. 35) diz que não sabemos até que ponto o caráter funcional do gênero pode ser modificado em função do suporte em que está inserido. Esse questionamento do autor é confirmado por Antunes (2012), quando ela afirma que um mesmo gênero textual publicado em suportes diferentes pressupõe escolhas lexicais distintas. Nessa linha de raciocínio, compreendemos que o suporte é indissociável do leitor, uma vez que, ao transportar um texto, transporta, também, o seu público-alvo, entendido aqui como leitor/destinatário. Portanto, é possível afirmar que o suporte, mais do que transportar um gênero textual, transporta as unidades lexicais que compõem o texto, de modo que é decisivo no que diz respeito à seleção das unidades vocabulares.

Em resumo, temos como principais fatores a intenção, que diz respeito ao propósito do texto, o gênero, que abriga a estrutura do texto, o tema, que se refere ao assunto, o leitor, que traz à tona o público-alvo do texto, e o suporte, que se relaciona ao meio no qual o gênero circula. Com isso em mente, apresentamos, na seção a seguir, quais desses fatores lexicais determinam a escolha de palavras em manchetes jornalísticas do Instagram. Para isso, consideramos os padrões de seleção lexical presentes nessas manchetes.

4 SELEÇÃO LEXICAL EM MANCHETES JORNALÍSTICAS DO INSTAGRAM

Para atingir a proposta desta pesquisa monográfica, é necessária a descrição dos significados das unidades lexicais presentes nas manchetes, identificação dos efeitos de sentido na construção do texto e dos fatores de seleção lexical que se manifestam nos textos, considerando os padrões lexicais.

Entendemos que as manchetes, por serem curtas e informativas, conseguem alcançar uma parte considerável da sociedade, principalmente quando são veiculadas em suportes como Facebook, Twitter e Instagram. Assim, quando analisamos as manchetes jornalísticas, percebemos que elas tendem a evidenciar um ponto de vista em relação ao tema noticiado, visto que os sentidos enraizados nas palavras têm textual e discursivamente tendências argumentativas. Além disso, identificamos características lexicais que se revelam distintivamente nos campos políticos.

Diante dessas colocações, podemos fazer alguns questionamentos: de qual forma uma unidade lexical pode credibilizar ou descredibilizar uma temática noticiada? Qual seria o critério semântico que difere uma notícia pró ou contra um ponto de vista? O tema, o gênero, o leitor, a intencionalidade e o suporte influenciam pouco ou muito na seleção dos itens vocabulares? Ou não influenciam? Essas perguntas são necessárias para iniciarmos as nossas interpretações analíticas.

Procuramos, então, nesta seção, responder a essas questões. Para isso, organizamos a nossa análise em dois momentos. No primeiro, voltamos o olhar para as manchetes das páginas de esquerda. No segundo, para as manchetes das páginas de direita. Desse modo, buscamos refletir sobre a construção do campo lexical relativo ao tratamento precoce da covid-19.

4.1 Palavras que aparecem nos veículos de esquerda

Antes de iniciarmos as nossas interpretações analíticas, cabe-nos destacar o nosso entendimento sobre o que é a esquerda no cenário brasileiro. Sob uma ótica *lato sensu*, entendemos que o campo das esquerdas representa uma visão de país que reverbera numa política econômica com foco no combate às injustiças sociais, ainda que esteja dentro do sistema capitalista. Nesse viés, programas sociais de assistencialismo, por exemplo, tornam-se um imperativo ético nesse espectro político. Associada a essa ótica de solidariedade humana,

há a defesa das pautas identitárias, como a união civil de pessoas do mesmo sexo, a reparação histórica das comunidades negras e indígenas, a equidade social das mulheres e a valorização da ciência.

Tratando especificamente dessa última pauta, que dialoga com o tema da Covid-19, recorte temático do nosso *corpus*, compreendemos que as unidades lexicais exercem funções, caracterizações e delimitações dentro de determinados textos de orientação política antagonica, uma vez que demarcam pontos de vista distintos.

Apresentamos, então, a primeira manchete selecionada como *corpus*. Na Figura 1, a seguir, o trecho em destaque é “Hidroxicloroquina é ineficaz contra Covid-19, aponta maior estudo feito até agora”, da Carta Capital.

Figura 1 - Manchete da Carta Capital - 08/05/2020



Fonte: Carta Capital (2020).

O exemplo advém da página jornalística Carta Capital. É uma notícia publicada em 8 de maio de 2020, época de início da Pandemia da Covid-19 no Brasil. A manchete em questão se refere ao tratamento contra o vírus da Covid-19, que seria precocemente combatido pelo uso da hidroxicloroquina, medicamento desenvolvido para o tratamento e prevenção da malária e que apresenta ação sobre o sistema imunológico.

Sob essa linha de raciocínio, parte da sociedade brasileira, influenciada por lideranças políticas, inclusive pelo ex-presidente Bolsonaro, passou a acreditar na eficiência da cloroquina como forma de tratamento preventivo contra a Covid-19. Entretanto, vários

estudos científicos apontaram que a hidroxicloroquina não tinha efeitos exitosos no combate ao coronavírus.

Retomando a manchete, apresentamos, no Quadro 2, a seguir, a identificação dos itens lexicais presentes no texto. Relembramos que o critério inicial da composição do *corpus* foi o reconhecimento da palavra “hidroxicloroquina” e/ou “cloroquina” para, a partir disso, perceber o funcionamento semântico-lexical na organização do texto.

Quadro 2 - Itens lexicais na primeira manchete

Classe Lexical	Item lexical	Dicionário Houaiss	Dicionário Michaelis
Substantivo	Hidroxicloroquina	fármaco (C ₁₈ H ₂₆ CIN ₃ OH ₂ SO ₄) antimalárico	Substância (C ₁₈ H ₂₆ CIN ₃) utilizada como antimalárico e antirreumático.
	Covid-19	cepa de coronavírus causadora de doença infecciosa cujos primeiros sintomas são febre, cansaço e tosse seca	doença infecciosa respiratória, causada pelo coronavírus
	Estudo	ato, processo de estudar; aplicação da inteligência para aprender, compreender algo que desconhece	aplicação da inteligência para adquirir ou ampliar conhecimentos a respeito de algo
Verbo	Ser (é)	em sentido relativo, us. em orações que dizem como ou com que aspecto ou em que circunstâncias o sujeito gramatical existe ou se apresenta	ter características ou qualidades expressas pela palavra ou expressão que se refere ao sujeito
	Apontar	mostrar, indicar [...]; indigitar	Mostrar ou indicar
	Fazer	ato ou efeito de fazer (-se) aquilo que se faz; obra, fato, acontecimento	ação ou obra que se faz ou produz, ou que ocorre; atitude, ato
Adjetivo	Ineficaz	que não produz o efeito desejado; inoperante	que não é eficaz
	Maior	que supera outro em número, grandeza, importância, superioridade	superior a outro em vários aspectos: grandeza, tamanho, importância

Fonte: Elaborado a partir de Houaiss e Villar (2009) e Michaelis (2023).

A partir dos dados apresentados, percebemos que a manchete apresenta a palavra “estudo” com a função semântica de evidenciar a fonte de informação que comprova o que foi noticiado. Para isso, utiliza o verbo “apontar”, de viés semântico declarativo e referencial, tendo em vista que cita a sua comprovação científica, que é o substantivo “estudo”, com o intuito de mostrar aos seus leitores que não são meras especulações, mas uma investigação precisa e contundente.

Além disso, percebemos que o item lexical “estudo” está associado a uma ação já realizada, como mostra o emprego do verbo “feito”, na tentativa de enfatizar que é uma atividade científica atestada, averiguada e provada temporalmente na sociedade; um fato, portanto. Importante destacar que não é apenas um estudo, mas o “maior estudo” sobre a ineficiência da hidroxiquina. O adjetivo “maior”, nesse sentido, tem a função de engrandecer o estudo, atribuindo-lhe um prestígio científico.

Além disso, verificamos que a unidade lexical “hidroxiquina” é acompanhada do adjetivo “ineficaz”, o qual descredibiliza o medicamento como forma de tratamento de combate à Covid-19. Nesse sentido, inferimos que há um ponto de vista científico a respeito do assunto noticiado, dado que existe uma defesa contrária ao uso deste medicamento na sociedade brasileira.

Vejamos, a seguir, as ocorrências relativas aos padrões de seleção lexical identificados na primeira manchete da nossa pesquisa.

Quadro 3 - Padrões de seleção lexical da primeira manchete

Posição assumida no texto	Itens lexicais	Fator de seleção lexical
Científica Contrária ao tratamento precoce	Hidroxiquina	Tema
	Covid-19	
	Estudo	

Fonte: o Autor (2023).

Para construir a manchete, o texto apresenta 3 (três) palavras que se relacionam semanticamente. Quando a manchete seleciona as unidades vocabulares “Covid-19”, “Hidroxicloroquina” e “estudo”, há uma estratégia semântica utilizada para manter o assunto em evidência. São palavras que garantem uma unidade de significação sobre saberes da ciência. Elas sustentam, como destacam Koch e Travaglia (2015), o tópico discursivo, isto é, a unidade temática do texto expressa por palavras que pertencem a um mesmo campo semântico.

Verificamos, a partir desses dados, que a manchete da Carta Capital construiu um campo lexical com itens lexicais associados à temática da ciência, principalmente. As palavras utilizadas remetem a um campo científico, técnico e formal a respeito da Covid-19. Nesse sentido, compreendemos que o tema é o maior fator da escolha lexical.

Dadas as considerações, apresentamos a segunda manchete do *corpus*. Destacamos, na Figura 2, o texto “Maior estudo sobre cloroquina no mundo aponta risco maior de morte”, de uma publicação da Catraca Livre.

Figura 2 - Manchete da Catraca Livre - 25/05/2020



Fonte: Catraca Livre (2020).

O exemplo apresentado é da Catraca Livre, com publicação datada de 25 de maio de 2020. A manchete em questão, assim como a sua antecedente, se refere ao tratamento precoce da Covid-19. No entanto, ela tem um acréscimo: aponta um estudo que evidencia os riscos que a cloroquina pode causar, caso seja utilizada como tratamento contra o coronavírus.

Vejamos, a seguir, a identificação dos itens lexicais que compõem a manchete, bem como os seus significados dicionarizados. A fim de evitar repetições, palavras que já apareceram foram suprimidas em sua dicionarização. Além disso, “hidroxicloroquina” e “cloroquina” são compreendidas enquanto sinônimos.

Quadro 4 - Itens lexicais na segunda manchete

Classe Lexical	Item lexical	Dicionário Houaiss	Dicionário Michaelis
Substantivo	Estudo	-	-
	Cloroquina	-	-
	Mundo	espaço e tempo em que vivemos	a totalidade do espaço
	Risco	probabilidade de perigo, ger. com ameaça física para o homem e/ou para o meio ambiente	possibilidade de perigo, que ameaça as pessoas ou o meio ambiente
	Morte	fim da vida, interrupção definitiva da vida humana	ato de morrer; fim da vida
Verbo	Apontar	-	-
Adjetivo	Maior	-	-

Fonte: Elaborado a partir de Houaiss e Villar (2009) e Michaelis (2023).

Verificamos que a manchete utiliza o substantivo “estudo” no início do texto, acompanhado do adjetivo “maior” para enfatizar que é uma pesquisa de grande porte científico. Como acréscimo, ainda utiliza a palavra “mundo”, a fim de alocar o estudo científico em um espaço físico de totalidade térrea, e não apenas de uma parte específica do mundo.

Entendemos que o uso dessas palavras busca valorizar e engrandecer a ciência, tendo em vista que expressa uma informação científica internacional, a maior investigação técnica a respeito da hidroxicloroquina. Nesse sentido, percebemos que a manchete manifesta explicitamente uma visão de respeito aos saberes científicos, credibilizando-os.

As palavras “risco” e “morte” também cumprem funções textuais importantes. Na primeira manchete, os itens vocabulares apenas apontam a ineficiência da cloroquina. Nesta,

no entanto, há uma informação adicional: a hidroxicloroquina não é somente inoperante, ela apresenta um risco de vida para os indivíduos.

Desse modo, compreendemos que a manchete, além de desacreditar a utilização do medicamento, que é deficitário, manifesta implicitamente uma visão pró-vida, tendo em vista que busca alertar, prevenir e advertir a sociedade brasileira sobre os perigos que essa medicação apresenta à vida humana. Há, sob essa ótica, uma tentativa de mostrar ao leitor os danos letais que a hidroxicloroquina pode causar. Concluimos, então, que há um ponto de vista científico a respeito da cloroquina.

Vejamos, agora, as ocorrências relativas às estratégias lexicais utilizadas na construção dessa manchete.

Quadro 5 - Padrões de seleção lexical na segunda manchete

Posição assumida no texto	Itens lexicais	Fator de seleção lexical
Científica Contrária ao tratamento precoce	Maior	Intenção
	Estudo	Tema
	Cloroquina	Tema
	Risco	Intenção
	Morte	Intenção

Fonte: o Autor (2023).

Constatamos que há 2 (dois) tipos de associação semântica. O primeiro relativo ao campo lexical da ciência e o segundo relacionado ao campo lexical do perigo. Aparecem no texto os substantivos “estudo” e “cloroquina”, que fazem referência explícita aos saberes científicos sobre a Covid-19. Além disso, os substantivos “risco” e “morte” estabelecem uma relação de consequência no texto, dado que indicam os efeitos prejudiciais que a hidroxicloroquina pode provocar à vida humana.

Nesse sentido, compreendemos que, na associação semântica da ciência, o tema foi fator determinante para escolha das palavras. Por outro lado, no que concerne à associação semântica do perigo, a intenção foi o fator da seleção lexical. Entendemos, portanto, que são associações semânticas distintas, pois a atratividade de significação ocorre em função dos campos lexicais da ciência e da periculosidade, o que nos leva a concluir que tanto a intenção quanto o tema foram responsáveis por essa construção lexical.

Destacamos, ainda, a repetição lexical do adjetivo “maior”, que aparece, num primeiro momento, relacionado ao estudo e, num segundo momento, atrelado ao risco. Em ambos os casos, a função textual é engrandecer os referentes, o que revela uma intenção textual.

Com essas considerações, prosseguimos, agora, para a terceira manchete do *corpus*, que advém, também, da *Catraca Livre*. O texto principal é “OMS interrompe testes com cloroquina contra Covid-19”, conforme Figura 3, a seguir.

Figura 3 - Manchete da *Catraca Livre* - 25/05/2020



Fonte: *Catraca Livre* (2020).

O texto em questão, assim como o anterior, foi publicado no dia 25 de maio de 2020. É uma manchete sobre a posição da Organização Mundial de Saúde (OMS) a respeito dos testes contra Covid-19 pelo uso da cloroquina, depois de estudos apontarem riscos de vida. A autoria da notícia também vem da página jornalística *Catraca Livre*.

No texto, notamos a presença da palavra “cloroquina”, que aparece, também, na manchete anterior. No entanto, percebemos que há um elemento adicional: destaca-se uma instituição de renome como uma autoridade científica.

Vejamos, no Quadro 6, os itens lexicais que formam a manchete e os seus significados dicionarizados. Ressaltamos, mais uma vez, que palavras repetidas não terão seus significados contemplados.

Quadro 6 - Itens lexicais na terceira manchete

Classe lexical	Item lexical	Dicionário Houaiss	Dicionário Michaelis
Substantivo	OMS	Organização Mundial da ou de Saúde é uma agência especializada em saúde	sigla de Organização Mundial da Saúde
	Testes	exame crítico qualquer meio para verificar ou testar a qualidade ou veracidade de algo	exame crítico ou prova das qualidades de uma pessoa ou coisa
	Cloroquina	-	-
	Covid-19	-	-
Verbo	Interromper	fazer cessar (algo) por algum tempo	fazer cessar sofrer interrupção

Fonte: Elaborado a partir de Houaiss e Villar (2009) e Michaelis (2023).

Percebemos que a manchete utiliza a sigla OMS, órgão especialista, como instituição de autoridade científica, a fim de enaltecer a informação. Isso é evidenciado devido ao emprego do verbo “interromper”, que atribui um valor semântico de cessar algo por algum tempo.

Os substantivos “testes”, “cloroquina” e “covid-19” cumprem funções semânticas importantes. No caso do item lexical “testes”, que aparece no plural, há uma indicação de que seja uma interrupção relativa a algo que está em exame, que é a hidroxicloroquina, utilizada na manchete como “cloroquina”. Nesse sentido, essa palavra exerce função de complemento lexical, já que especifica sobre o que se testa. O vocábulo em análise, então, se antagoniza à hidroxicloroquina.

Compreendemos que as palavras utilizadas na manchete colocam a OMS como uma autoridade científica para enfatizar a ideia de contrariedade ao uso da hidroxicloroquina. Como é uma instituição internacional especializada em saúde, a função da sua sigla no texto é colocar em evidência uma visão científica a respeito do assunto noticiado. Como a notícia fala sobre a interrupção dos testes com cloroquina, há um ponto de vista de valorização da vida humana. Existe, portanto, uma necessidade de credibilizar a OMS em detrimento da cloroquina, o que evidencia uma visão científica.

Vejamos, no Quadro 7, as estratégias de seleção lexical identificadas na terceira manchete do *corpus*.

Quadro 7 - Padrões de seleção lexical na terceira manchete

Posição assumida no texto	Itens lexicais	Fator de seleção lexical
Científica Contrária ao tratamento precoce	OMS	Tema
	Testes	
	Cloroquina	
	Covid-19	

Fonte: o Autor (2023).

Constatamos que o padrão de seleção lexical presente na manchete em análise é a associação semântica, tendo em vista que são palavras acionadas em função do tema que está em evidência. No texto, vemos a sigla “OMS” e as palavras “testes”, “cloroquina” e “covid-19”. Essas unidades lexicais referem-se a um campo semântico técnico-científico e sustentam a unidade temática do texto, que confere credibilidade à Organização Mundial de Saúde.

Diante dessas colocações, podemos perceber que a *Catraca Livre*, nessa manchete, construiu uma seleção lexical para o campo científico, tendo em vista as palavras selecionadas remetem à ciência. Isso nos leva a concluir que a temática foi o maior dos fatores de seleção lexical.

Dadas as considerações, prosseguimos para a quarta e última manchete desta subseção, oriunda da *Mídia Ninja*. O texto central é “Estudo brasileiro sobre cloroquina é interrompido após morte de pacientes”.

Figura 4 - Manchete da Mídia Ninja - 14/04/2020

Fonte: Mídia Ninja (2020).

Essa manchete foi publicada no dia 14 de abril de 2020 e refere-se a um estudo sobre cloroquina, realizado no Brasil, que foi interrompido depois do medicamento levar pacientes a óbito. A página que publica a notícia, desta vez, é a Mídia Ninja, que é conhecida popularmente pelo seu alto nível de engajamento na divulgação de pautas progressistas.

No texto, vemos algumas palavras que já foram usadas nas manchetes anteriores, como “estudo”, “cloroquina” e “morte”. Contudo, notamos que, nesta notícia, existe uma informação locativa: é um estudo com a hidroxicloroquina executado no Brasil.

A fim de facilitar nossa análise, esquematizamos, no Quadro 8, as palavras que foram utilizadas para construir a manchete, bem como os seus significados. Destacamos, mais uma vez, que os vocábulos repetidos serão suprimidos.

Quadro 8 - Itens lexicais na quarta manchete

Classe lexical	Item lexical	Dicionário Houaiss	Dicionário Michaelis
Substantivo	Estudo	-	-
	Cloroquina	-	-
	Morte	-	-

	Pacientes	indivíduo que está sob cuidados médicos	pessoa enferma; doente
Verbo	Interromper	-	-
Adjetivo	Brasileiro	que é feito por brasileiros	relativo ou pertencente à República Federativa do Brasil

Fonte: Elaborado a partir de Houaiss e Villar (2009) e Michaelis (2023).

No texto em análise, identificamos que a página jornalística utiliza o substantivo “estudo” adjetivado por meio da palavra “brasileiro”, com vistas a evidenciar que é uma pesquisa de um país específico. Na sequência, aciona-se o substantivo “cloroquina” para referenciar o assunto da pesquisa. Há, também, os itens lexicais “morte” e “pacientes”, a fim de destacar a causa que foi responsável pela interrupção do estudo.

Entendemos que as unidades lexicais empregadas na manchete se concentram em enfatizar a gravidade que a hidroxicloroquina representa à vida humana. Como, à época, havia uma defesa muito grande sobre esse tratamento precoce, o texto em questão aparece como um contraponto ao senso comum predominante, o que nos induz a dizer que há um ponto de vista científico.

Nesse sentido, percebemos que as palavras “pacientes” e “morte” assumem funções textuais que mostram a gravidade do que a hidroxicloroquina pode causar, caso seja utilizada como tratamento de combate à Covid-19. Importante lembrar que o substantivo “pacientes” está no plural, o que revela que não foi apenas a morte de um único indivíduo, mas de vários.

No Quadro 9, encontram-se os padrões de seleção lexical presentes nessa manchete.

Quadro 9 - Padrões de seleção lexical na quarta manchete

Posição assumida no texto	Itens lexicais	Fator de seleção lexical
Contrária ao tratamento precoce	Estudo	Tema
	Cloroquina	
	Pacientes	

Fonte: o Autor (2023).

Diante dos dados apresentados, entendemos que a associação semântica é a estratégia lexical que se apresenta na manchete em análise. Os itens vocabulares “estudo”, “cloroquina” e “pacientes” se relacionam semanticamente no que diz respeito ao tema noticiado, uma vez

que são palavras que evidenciam aspectos científicos sobre o tratamento da Covid-19. A Mídia Ninja, então, buscou construir um campo lexical científico a respeito da cloroquina, descredibilizando-a.

À luz dessas constatações, concluímos que o tema, que, nas palavras de Antunes (2012), representa o assunto central tratado no texto, condicionou a seleção das palavras nesta manchete e foi o maior fator de escolha vocabular.

Diante do apanhado de informações analisadas, é preciso apresentar uma visão panorâmica sobre as palavras que aparecem em todas as páginas de esquerda, o ponto de vista destacado, as estratégias lexicais presentes e o fator de seleção lexical. No Quadro 10, sintetizamos os itens vocabulares que mais aparecem nesses perfis jornalísticos.

Quadro 10 - Itens lexicais que aparecem no campo da esquerda

Manchete	Ponto de vista	Página	Itens lexicais	Padrão lexical	Fator de seleção lexical
Hidroxicloroquina é ineficaz contra Covid-19, aponta maior estudo feito até agora	Científico Contrário ao tratamento precoce	Carta Capital	Hidroxicloroquina Covid-19 estudo	Associação semântica	Tema
Maior estudo sobre cloroquina no mundo aponta maior risco de morte		Catraca Livre	Estudo Cloroquina Risco Morte		
Estudo brasileiro sobre cloroquina é interrompido após morte de pacientes		Mídia Ninja	Estudo, Cloroquina, Pacientes		
OMS interrompe testes com Cloroquina contra a Covid-19		Catraca Livre	OMS Testes Cloroquina Covid-19		

Fonte: o Autor (2023).

Em vista dos dados, constatamos que todas as manchetes das páginas de esquerda apresentam uma visão científica a respeito do assunto, haja vista que as palavras selecionadas construíram um campo lexical com termos da ciência, como, por exemplo, o emprego do item vocabular “estudo”, que demonstra uma estratégia semântica em apontar uma fonte de

comprovação científica sobre o assunto tratado. Existe, então, uma valorização do item lexical “estudo”, o que nos induz a entender que há uma necessidade em ratificar a ciência.

No que diz respeito às estratégias lexicais, verificamos que há predominância da associação semântica. A palavra “hidroxicloroquina” aparece em todas as manchetes, o que nos confirma que existe um esforço na escolha das palavras em manter a temática em evidência nas manchetes jornalísticas. Na sequência, temos as unidades lexicais “estudo” e “covid-19”, ambas condicionadas pelo assunto noticiado. Há, portanto, uma predominância de palavras pertencentes a um mesmo campo semântico, o que nos revela que o tema é o maior fator de seleção lexical entre os apontados por Antunes (2012).

4.2 Palavras que aparecem nos veículos de direita

A respeito do espectro político da direita no cenário brasileiro, entendemos que esse campo ideológico representa uma visão de país que reflete uma política econômica com base na economia de mercado, isto é, um arranjo econômico ultraliberal. Além disso, no âmbito identitário, há a defesa das pautas conservadoras, como os valores ditos tradicionais da família, a desaprovação do aborto, da união civil entre pessoas do mesmo sexo e da descriminalização da maconha. Nesse viés, há, ainda, a valorização do senso comum em detrimento da ciência.

Sobre essa última pauta, relacionada ao recorte temático de nosso *corpus*, entendemos que as palavras utilizadas para construir o assunto manifestam funções, pontos de vista e caracterizações em textos que se antagonizam politicamente.

À luz dessas considerações, apresentamos, agora, a quinta manchete do *corpus*, observada na Figura 5. Seu texto principal é “Médico diz ter esvaziado UTI de hospital no Piauí após tratamento com cloroquina”, publicado pela Jovem Pan News.

Figura 5 - Manchete da Jovem Pan - 11/05/2020



Fonte: Jovem Pan News (2020).

A quinta manchete advém da página jornalística da Jovem Pan News, muito conhecida por suas informações de cunho político direitista. O texto foi publicado no dia 11 de maio de 2020, início da Pandemia da Covid-19 no Brasil. É uma notícia sobre o efeito do uso da cloroquina em pacientes do Piauí. Relembramos que foi nesse período que houve uma grande adesão do governo brasileiro, capitaneado pelo ex-presidente Bolsonaro, ao uso da hidroxicloroquina como tratamento no combate ao coronavírus.

No Quadro 11, encontramos as unidades lexicais presentes no texto e os seus significados dicionarizados. Os significados não contemplados ocorrem em função da repetição de palavras e da ausência em algum dos dicionários.

Quadro 11 - Itens lexicais na quinta manchete

Classe lexical	Item lexical	Dicionário Houaiss	Dicionário Michaelis
Substantivo	Médico	aquele que se formou em medicina	profissional da área da saúde
	UTI	sigla da unidade de terapia intensiva	-

	Hospital	estabelecimento próprio para internação e tratamento de doentes ou de feridos	estabelecimento em que se recebem, internam e tratam doentes e feridos
	Piauí	[...] uma das 27 unidades federativas do Brasil	-
	Tratamento	ação ou efeito de tratar-se	ato ou efeito de tratar alguém
	Cloroquina	-	-
Verbo	Dizer	[...] exprimir, enunciar	enunciar, expor
	Ter	estar na posse [...] de	[...] possuir, usufruir
	Esvaziar	tornar vazio	[...] despejar, retirar

Fonte: Elaborado a partir de Houaiss e Villar (2009) e Michaelis (2023).

No texto, verificamos que o substantivo “médico” aparece no início da manchete para evidenciar que há um especialista da saúde envolvido numa experiência de esvaziamento de uma ala hospitalar no Piauí. Para enfatizar isso, há o emprego da locução verbal “diz ter”, mostrando que se trata de um relato baseado na fala de apenas um profissional da saúde sobre o tratamento com cloroquina, indicando ainda incerteza sobre ela. Na sequência, temos o particípio do verbo “esvaziar” e da sigla “UTI” para enaltecer a ideia de efeito positivo da atuação do médico no uso da cloroquina como procedimento eficaz.

Compreendemos que a construção lexical da manchete em análise busca valorizar o uso da cloroquina a partir do relato da experiência de um profissional da saúde em um estado específico, o Piauí. Quando o verbo “esvaziar” e a sigla “UTI” aparecem no texto, há uma intenção em credibilizar o tratamento precoce da Covid-19, tendo em vista ser um medicamento, na ótica da manchete, capaz de reduzir ao máximo o número de pacientes em uma das alas mais sérias de uma unidade hospitalar. Nesse sentido, inferimos que existe um ponto de vista que credibiliza o uso da hidroxicloroquina, uma vez que o verbo “esvaziar” induz o leitor a acreditar que o medicamento tem eficiência no combate à Covid-19.

No Quadro 12, sintetizamos os padrões de seleção lexical encontrados nessa manchete.

Quadro 12 - Padrões de seleção lexical na quinta manchete

Posição assumida no texto	Itens lexicais	Fator de seleção lexical
Anticientífica A favor do tratamento precoce	Médico	Tema
	UTI	
	Hospital	
	Tratamento	
	Cloroquina	

Fonte: o Autor (2023).

Diante dos dados apresentados, podemos perceber que a associação semântica é a estratégia lexical que está em evidência no texto, devido ao uso de itens vocabulares pertencentes a um mesmo campo semântico. Nesse sentido, a escolha das palavras “médico”, “UTI”, “hospital”, “tratamento” e “cloroquina” buscam dar manutenção ao tema noticiado na manchete.

A construção do campo lexical da Jovem Pan, então, constitui-se de palavras do campo da ciência, muito embora as unidades lexicais selecionadas direcionem sua força semântica a uma pessoa física - o médico -, e não a uma instituição científica oficial. Desse modo, o tema foi o maior dos fatores de seleção lexical.

Ainda extraída da Jovem Pan, apresentamos, na Figura 6, a próxima manchete, com o texto “Após reunião com Bolsonaro, CFM autoriza hidroxicloroquina para inícios de sintomas de Covid-19”.

Figura 6 - Manchete da Jovem Pan - 23/04/2020

Fonte: Jovem Pan (2020).

A sexta manchete também provém da Jovem Pan e foi publicada no dia 23 de abril de 2020. É uma notícia que relata a aprovação do Conselho Federal de Medicina, depois de uma reunião com o então presidente sobre o uso da hidroxicloroquina para combater sintomas iniciais da Covid-19. Sintetizamos, no Quadro 13, os itens lexicais que compõem a manchete e os seus significados.

Quadro 13 - Itens lexicais na sexta manchete

Classe lexical	Item lexical	Dicionário Houaiss	Dicionário Michaelis
Substantivo	Reunião	ato [...] de reunir	encontro de pessoas
	Bolsonaro	político e ex-presidente do Brasil	-
	CFM	-	-
	Hidroxicloroquina	-	-
	Início	ato ou efeito de iniciar-se	[...] começo
	Sintomas	acidente produzido pela doença	-
	Covid-19	-	-

Verbo	Autorizar	[...] permitir	revestir de autoridade
-------	-----------	----------------	------------------------

Fonte: Elaborado a partir de Houaiss e Villar (2009) e Michaelis (2023).

À luz dos dados, verificamos que a sigla “CFM” se apresenta como uma autoridade científica. Entretanto, é subordinada ao substantivo “Bolsonaro”, já que só foi possível autorizar o uso da hidroxicloroquina depois de uma reunião com o ex-presidente. Nesse sentido, o verbo “autorizar”, como o seu próprio significado sugere, confere poder ao Conselho Federal de Medicina (CFM), órgão com atribuições legais de fiscalização e normatização da prática médica no Brasil.

Além disso, os vocábulos “início” e “sintomas” buscam restringir o uso da hidroxicloroquina apenas para indícios da contração da Covid-19, sugerindo que há eficácia no uso do medicamento para quadros principiantes, o que evidencia que há um posicionamento a favor da cloroquina. Nesse sentido, constatamos que há uma intenção em recomendar o uso do medicamento para pessoas que apresentam sintomas da Covid-19.

O fato de o CFM autorizar o uso do medicamento contraria a visão científica propagada por instituições como a OMS, por exemplo, o que antagoniza o pensamento em defesa da ciência. Sob essa ótica, inferimos que há uma visão anticientífica sobre o tratamento da Covid-19.

Há, no Quadro 14, os padrões de seleção lexical identificados na manchete.

Quadro 14 - Padrões de seleção lexical na sexta manchete

Posição assumida no texto	Itens lexicais	Fator de seleção lexical
Anticientífica A favor do tratamento precoce	CFM	Tema
	Hidroxicloroquina	
	Sintomas	
	Covid-19	

Fonte: O autor (2023).

Constatamos, mais uma vez, diante das ocorrências apresentadas, que a estratégia lexical de associação semântica é a que se manifesta na manchete em questão. Quando direcionamos nossa atenção ao texto, percebemos que há palavras de uma mesma unidade

semântica - ciência/saúde - na manchete. Os itens lexicais “CFM”, “hidroxicloroquina”, “sintomas” e “covid-19” são acionadas em função da temática que é noticiada na manchete.

Desse modo, a construção lexical da Jovem Pan, mais uma vez, priorizou palavras do campo científico sobre a Covid-19, apesar do seu posicionamento ir de encontro às instituições oficiais da saúde. Concluimos, portanto, que o tema é o fator de seleção vocabular presente no texto em questão. Relembramos que o tema, segundo Koch e Travaglia (2015), constitui a abordagem discursiva do texto, responsável pela manutenção do assunto tratado.

Prosseguimos, agora, com a sétima manchete, na Figura 7, com o texto “Defendido por Bolsonaro, médicos apontam cloroquina como tratamento eficaz”, extraído da Folha Brasil.

Figura 7 - Manchete da Folha Brasil - 06/04/2020



Fonte: Folha Brasil (2020).

A manchete foi publicada no dia 06 de abril de 2020, na página Folha Brasil. É uma informação sobre a defesa de alguns médicos a respeito do uso da cloroquina como tratamento eficiente contra a Covid-19. O texto mostra, também, que os médicos têm o aval do ex-presidente Bolsonaro. No Quadro 15, encontram-se as unidades lexicais da manchete e seus significados dicionarizados. Relembramos que palavras repetidas não terão seus significados contemplados.

Quadro 15 - Itens lexicais na sétima manchete

Classe lexical	Item lexical	Dicionário Houaiss	Dicionário Michaelis
Substantivo	Bolsonaro	-	-
	Médicos	-	-
	Cloroquina	-	-
	Tratamento	-	-
Adjetivo	Eficaz	que atua eficientemente	que tem eficácia
Verbo	Defender	[...] agir na defesa de	atuar em defesa de alguém
	Apontar	mostrar, indicar	[...] citar, declarar

Fonte: Elaborado a partir de Houaiss e Villar (2009) e Michaelis (2023).

No texto, percebemos que o substantivo “médicos”, marcado no plural, aparece como autoridade científica, visto ser de um grupo de profissionais que aponta a eficiência da cloroquina como tratamento da Covid-19. Isso é evidenciado, sobretudo, pelo uso do verbo “apontar”, com valor semântico de indicar/declarar algo, e pelo adjetivo “eficaz”, que valoriza o substantivo “tratamento” a fim de enaltecer e enfatizar a cloroquina. Contudo, a palavra “médicos” está subordinada ao item lexical “Bolsonaro”, que faz referência ao ex-presidente do Brasil. A oração “defendido por Bolsonaro” aparece no início da manchete e atribui valor de credibilidade científica ao ex-chefe do Executivo.

Nesse sentido, há uma força lexical que é atribuída ao vocábulo “médicos”, uma vez que existe uma tentativa de credibilizar um grupo de profissionais da saúde como fonte de comprovação científica da informação veiculada na página jornalística. Essa credibilização dada a um conjunto de profissionais, e não a um órgão especialista e oficial como vimos nas páginas de esquerda, mostra que a seleção lexical da manchete em questão particulariza pessoas físicas em detrimento das entidades de renome, o que revela uma visão anticientífica.

Dadas as considerações, observamos, no Quadro 16, as estratégias lexicais presentes na manchete em análise.

Quadro 16 - Padrões de seleção lexical na sétima manchete

Posição assumida no texto	Itens lexicais	Fator de seleção lexical
Anticientífica	Médicos	Tema
A favor do tratamento precoce	Cloroquina	
	Tratamento	

Fonte: O autor (2023).

Diante dos dados, constatamos que o padrão de seleção lexical que se manifesta na manchete é, mais uma vez, a associação semântica. As palavras “médicos”, “cloroquina” e “tratamento” indicam que a seleção lexical prioriza itens vocabulares de um mesmo campo semântico, a saber: ciência/saúde. Com base nisso, concluímos que a construção vocabular da página jornalística Folha Brasil optou, majoritariamente, por palavras do campo lexical da ciência, o que revela, mais uma vez, que o tema foi o maior fator de seleção lexical.

A oitava e última manchete do *corpus* é reproduzida na Figura 8, com o texto “Paciente com coronavírus deixa CTI após uso de hidroxiclороquina”.

Figura 8 - Manchete do Conexão Política - 09/04/2020

Fonte: Conexão Política (2020).

A manchete é página jornalística Liberdade e Direita, braço direito da extrema-direita brasileira, e foi publicada em 09 de abril de 2020. Refere-se a um suposto caso de um paciente

do Mato Grosso do Sul que recebeu alta da CTI de um hospital depois de ter usado a hidroxicloroquina. Esquematizamos, no Quadro 17, os itens lexicais da manchete.

Quadro 17 - Itens lexicais na oitava manchete

Classe lexical	Item lexical	Dicionário Houaiss	Dicionário Michaelis
Substantivo	Paciente	indivíduo que está sob cuidados médicos	pessoa enferma
	Coronavírus	-	-
	CTI	sigla de centro de terapia intensiva	sigla de centro de terapia intensiva
	Hidroxicloroquina	-	-
	MS	sigla do Estado do Mato Grosso do Sul	-
Verbo	Deixar	abandonar algo	[...] parar, suspender

Fonte: Elaborado a partir de Houaiss e Villar (2009) e Michaelis (2023).

Na manchete, constatamos que o item lexical “paciente” é utilizado para comprovar a eficácia da hidroxicloroquina, tendo em vista ser um enfermo, acometido pelo coronavírus, que abandona o hospital depois de usar o medicamento. O vocábulo “deixar” e a sigla do Centro de Terapia Intensiva (CTI), setor hospitalar voltado para o atendimento ininterrupto de pacientes em estado grave, conferem credibilidade ao substantivo “hidroxicloroquina”, dado que direcionam uma força semântica ao estado de saúde do paciente, o qual, por sua vez, estava ruim, mas obteve suposto êxito depois de utilizar a cloroquina.

Desse modo, compreendemos que o texto busca colocar em evidência a experiência particular de um paciente como fonte de comprovação científica da eficácia da hidroxicloroquina contra a Covid-19. Há, então, uma tentativa de provar o êxito de um medicamento sob a ótica de apenas um caso específico, com vistas a credibilizar o uso da cloroquina.

Assim, percebemos que essa credibilização dada ao tratamento precoce da Covid-19 vai de encontro ao posicionamento assumido pelas entidades médicas oficiais em âmbito nacional e internacional, que não recomendaram o uso do medicamento. Inferimos, sob essa linha de raciocínio, que a seleção lexical da manchete em questão valoriza indivíduos em

detrimento das instituições científicas oficiais, o que traz à tona uma visão anticientífica a respeito do assunto tratado. No Quadro 18, há os padrões de seleção lexical da manchete.

Quadro 18 - Padrões de seleção lexical na oitava manchete

Posição assumida no texto	Itens lexicais	Fator de seleção lexical
Anticientífica A favor do tratamento precoce	Paciente	Tema
	Coronavírus	
	CTI	
	Hidroxicloroquina	

Fonte: o Autor (2023).

Em vista aos dados apresentados, constatamos que a estratégia lexical da associação semântica é a que aparece na manchete. Ao olharmos para o texto, percebemos que a sua construção lexical é composta, predominantemente, por palavras pertencentes a um mesmo campo semântico, que é o da ciência/saúde. Considerando que o tema é uma referência da unidade discursiva responsável pela manutenção do assunto no texto (Jubran, 2011), concluímos que a seleção lexical da página jornalística Liberdade e Direita teve a temática como o maior fator de escolha vocabular, uma vez que optou por acionar palavras que remetem ao plano semântico das ciências médicas.

Diante das informações analisadas, é preciso apresentar uma visão panorâmica sobre as palavras que aparecem em todas as páginas de direita, o ponto de vista destacado, as estratégias lexicais presentes e o fator de seleção lexical. No Quadro 19, sintetizamos os itens vocabulares que mais aparecem nesses perfis jornalísticos.

Quadro 19 - Itens lexicais que aparecem no campo da direita

Manchete	Ponto de vista	Página	Itens lexicais	Padrão lexical	Fator de seleção lexical
Médico diz ter esvaziado UTI de hospital no Piauí após tratamento com cloroquina	Anticientífico	Jovem Pan	Médico UTI Hospital Tratamento Cloroquina	Associação semântica	Tema

Após reunião com Bolsonaro, CFM autoriza hidroxicloroquina para inícios de sintomas de Covid-1		Jovem Pan	CFM Hidroxicloroquina Sintomas Covid-19		
Defendido por Bolsonaro, médicos apontam cloroquina como tratamento eficaz		Folha Brasil	Médicos Cloroquina Tratamento		
Paciente com coronavírus deixa CTI após uso de hidroxicloroquina em MS		Conexão Política	Paciente Coronavírus CTI Hidroxicloroquina		

Fonte: o Autor (2023).

Com base nos dados, identificamos que a palavra “médico”, que ora aparece no plural, ora aparece no singular nas manchetes, busca colocar o profissional da saúde como uma autoridade científica a partir de experiências em centros hospitalares. Há, então, uma força semântica atribuída a uma pessoa física, e não a instituições de prestígio científico.

Sob tal ótica, identificamos, também, a palavra “Bolsonaro”, que é utilizada nas manchetes para referenciar o ex-presidente como autoridade científica. Existe uma tentativa de atribuir a uma pessoa física funções de instituições científicas oficiais, o que revela uma visão anticientífica. Sob essa ótica, concluímos que as manchetes das páginas de direita revelam um ponto de vista anticientífico acerca da hidroxicloroquina.

No que diz respeito às estratégias lexicais, constatamos que a associação semântica é preponderante, uma vez que as palavras que aparecem nas manchetes são condicionadas em função do assunto noticiado. O item “médico”, por exemplo, explicita um campo semântico relativo à área da saúde, mobilizado a partir da discussão acerca do uso da hidroxicloroquina, palavra que aparece em todas as manchetes. Desse modo, concluímos que o tema é o maior fator de seleção lexical das páginas de direita.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisarmos as manchetes sob seus aspectos textual-interativos, conseguimos responder à pergunta de nossa pesquisa: como páginas jornalísticas de direita e de esquerda construíram um campo lexical sobre o tratamento precoce da Covid-19? As manchetes das páginas jornalísticas de esquerda utilizam palavras que enfatizam a visão científica a respeito do uso da hidroxicloroquina. Há, nesse sentido, uma estratégia semântica de apresentar itens lexicais como fonte de comprovação científica acerca da ineficiência do tratamento precoce da Covid-19. Por outro lado, percebemos que as manchetes das páginas de direita utilizam vocábulos científicos também, mas direcionam a força semântica a substantivos relativos a pessoas físicas, particularizando o uso da hidroxicloroquina a experiências de pouca credibilidade, o que revela uma visão anticientífica sobre o medicamento contra a Covid-19.

Compreendemos, portanto, que a construção vocabular das páginas de esquerda e direita se antagonizam lexicalmente de maneira sutil, ora porque uma busca credibilizar a cloroquina, ora porque a outra busca desacreditar. Sob essa ótica, entendemos que as manchetes atribuem significados diferentes ao mundo. No que diz respeito aos fatores de seleção lexical de ambos campos políticos, concluímos que o tema é o maior fator de escolha vocabular, haja vista a estratégia lexical da associação semântica.

Vale, também, retomar os nossos objetivos de pesquisa. Acreditamos tê-los contemplados, uma vez que consideramos as funções textual-interativas das manchetes, interpretando os seus efeitos de sentido nos textos. Além disso, apresentamos os fatores de seleção lexical que apareceram nas notícias, considerando os aspectos semânticos e os padrões de seleção lexical.

Acreditamos que este trabalho se mostra relevante para os estudos linguísticos, pois permite um olhar acurado sobre como se dá esse processo de seleção/escolha de palavra na esfera jornalística, ramo que dialoga cotidianamente com a sociedade civil. Reconhecemos que outras interpretações analíticas poderão ser feitas sobre a nossa pesquisa, tendo em vista que as palavras sempre deixam algo por dizer, o que atesta a dimensão textual das unidades vocabulares.

Por fim, cientes de que cumprimos os objetivos desta pesquisa, endossamos que trabalhar com itens lexicais é uma atividade desafiadora, mas que possibilita visões enriquecedoras. Percebemos nossa pesquisa como de grande relevância para os estudos do léxico.

REFERÊNCIAS

ALVES, G. P. Mobilização do *Phatos*: a seleção lexical para convencer e/ou persuadir. **Revista Linguagem em Pauta**, Sobral/CE, v. 2, n. 1, p. 50-65, 2022.

AMOSSY, R. Argumentação e análise do discurso: perspectivas teóricas e recortes disciplinares. Tradução Eduardo Lopes Piris e Moisés Olímpio Ferreira. **EID&A – Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, Ilhéus, n. 1, p. 129-144, nov. 2011.

ANTUNES, I. **Território das palavras**: estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola, 2012.

AULETE, Caldas. **Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.

BAKHTIN, Mikhail Mikháilovitch. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1986.

BARGALHO, C.; CHAGAS, D. Anáforas diretas na construção argumentativa no gênero artigo de opinião. In: SANTOS, L. W. (org.). **Referenciação**: reflexões teóricas. Rio de Janeiro: UFRJ, 2019.

BASÍLIO, M. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.

BEZERRA, Maria Aline Rodrigues. **Orientações para avaliação da seleção lexical em redações: análise de critérios em exames vestibulares**. Campina Grande, 2021. 72 f.

BEZERRA, Maria Auxiliadora; REINALDO, Maria Augusta. **Análise linguística**: afinal, a que se refere? 2. ed. Recife/ Campina Grande-PB: Pipa Comunicação/EDUFCG, 2020.

BIDERMAN, M. T. C. **Teoria Linguística**: teoria lexical e linguística computacional. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CARDOSO, E. de A. O léxico na sala de aula: da teoria à prática pedagógica. In: VALENTE, A. C. (Org.). **Unidade e Variação na língua portuguesa**: suas representações. São Paulo: Parábola, 2015. P. 118-124.

CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

FREIRE, G. B. Produção de sentidos a partir da seleção lexical em capas de jornais. **Linguagem, Teoria, Análise e Aplicações**, Rio de Janeiro, v. 8, p. 418-434, 2015.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JUBRAN, C. C. A. S. Revisitando a noção de tópico discursivo. **Caderno de Estudos Linguísticos**, Campinas, SP, v. 48, n.1, p. 33-42, 2011.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss de língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

ISQUERDO, A. N.; Abbade, C. M. de S. (orgs.) **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. v. 9. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2020.

KOPPE, Beatriz. Do emissor ao receptor: um caminho para a significação. **Cadernos da Escola de Comunicação**. v, 1, n. 1, p. 87-97, 2003.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, I. G. V. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. São Paulo: Contexto, 2015.

KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

LEAL, A. A. **Vocabulário e aspectos linguísticos do português em livros didáticos**. In: BEZERRA, M. A. (Org.). *Estudar vocabulário: como e para quê?* Campina Grande: Bagagem, 2004. p. 39-82.

MASCARENHAS, S. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. A questão do suporte dos gêneros textuais. **Língua, linguística e literatura**, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 9-40, 2003a.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **O aspecto lexical no processo de textualização**. Recife, 2003b, 33 p. Projeto de Pesquisa não publicado.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. 4^o ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2023. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/> Acesso em: 07out. 2023.

MENDES, Edleise. Tipos e gêneros textuais: modos de leitura e de escrita. **Signum: Estudos da Linguagem**, Londrina, n. 11/1, p. 167-180, 2008.

NEVES, Herbertt. **Argumentatividade das palavras: construção de aparato textual-interativo para o estudo do léxico e análise em textos do jornalismo recifense sobre as eleições de 2018**. 2020. 260 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, 2020.

ROCHA, C. M. A seleção lexical e o humor: a importância da escolha vocabular para a construção de sentido. **Mundos semióticos possíveis**, Rio de Janeiro, p. 133-149, 2008.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora de UFRGS, 2009. p. 31-42.